

# iscte

INSTITUTO  
UNIVERSITÁRIO  
DE LISBOA

---

## **O impacto do Facebook na confiança dos cidadãos nas instituições democráticas no Peru e no Brasil**

Iván Oviedo Rodríguez

Mestrado em Comunicação, Cultura e Tecnologias de Informação

Orientador:

Doutor, Tiago Lapa da Silva, Professor Auxiliar,  
ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa

Coorientador:

Doutor, Cesar Tejada, Professor Associado,  
UFPel - Universidade Federal de Pelotas - Brasil

Setembro, 2024

Departamento de Sociologia

## **O impacto do Facebook na confiança dos cidadãos nas instituições democráticas no Peru e no Brasil**

Iván Oviedo Rodríguez

Mestrado em Comunicação, Cultura e Tecnologias de Informação –

Orientador:

Doutor Tiago Lapa da Silva, Professor Auxiliar  
ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa

Coorientador:

Doutor Cesar Tejada, Professor Associado  
UFPel - Universidade Federal de Pelotas - Brasil

Setembro, 2024

## **AGRADECIMENTOS**

A realização deste trabalho tem sido uma jornada repleta de aprendizado, dedicação e esforço constante. Foi possível graças ao apoio de muitas pessoas importantes na minha vida.

Meus mais sinceros agradecimentos aos meus orientadores César Tejada e Tiago Lapa pelo seu fundamental apoio e orientação.

Aos meus queridos filhos Tadeo e Flávio, e à minha esposa Marcela, por quem faço tudo. O seu amor e apoio incondicional têm sido uma fonte constante de inspiração e motivação.

Aos meus pais, Amparo e Luis, por forjarem meu caminho. Seu amor e sacrifício me deram a força e a determinação necessárias para alcançar minhas metas. Aos meus irmãos Ângela e Gianni, por estarem sempre ao meu lado, brindando-me seu apoio incondicional.

Este logro é um reflexo do apoio, da inspiração e do amor de todas estas pessoas. A todos vocês, dedico este trabalho com profunda gratidão e carinho.

Obrigado a todos.

## **RESUMO**

Este estudo examina o impacto do uso do Facebook na confiança dos cidadãos nas instituições democráticas no Peru e no Brasil. A análise destaca como a interação nesta plataforma influencia a confiança dos usuários em suas instituições democráticas, considerando o Facebook como variável explicativa principal. Além disso, variáveis como confiança interpessoal, apoio à democracia e características sociodemográficas atuam como moderadoras.

No Brasil, o uso do Facebook está associado a uma diminuição na confiança nas instituições democráticas, especialmente entre aqueles que são indiferentes ao governo democrático, possuem uma visão negativa da economia ou apresentam desconfiança interpessoal. Por outro lado, a confiança aumenta entre mulheres e pessoas com menor escolaridade. A exposição a conteúdos polarizados no Facebook pode intensificar o ceticismo em relação às instituições.

No Peru, o impacto do uso do Facebook é mais moderado. A confiança nas instituições, como o governo e o congresso, é reduzida, enquanto o judiciário e os partidos políticos não apresentam variações significativas. A magnitude e direção desse impacto variam conforme o contexto político-social de cada país, refletindo fatores como a instabilidade política no Peru e a troca frequente de presidentes, o que contribui para a desconfiança.

Este estudo destaca o papel das mídias sociais no debate público e na saúde da democracia na América Latina. A análise evidencia a crescente influência do Facebook na formação de opiniões políticas e sociais, bem como o impacto negativo que a polarização digital pode ter na confiança nas instituições. Nesse contexto, a necessidade de políticas públicas que promovam a alfabetização midiática e a regulamentação das plataformas digitais torna-se essencial para proteger a integridade das instituições democráticas. Cada capítulo da dissertação explora progressivamente a evolução da confiança nas instituições, os métodos de pesquisa adotados e os resultados empíricos comparando os dois países. Finalmente, o estudo propõe recomendações focadas na implementação de medidas educativas e regulatórias que contribuam para a saúde democrática e fortaleçam a confiança dos cidadãos nas instituições na América Latina.

**Palavras-chave:** Redes Sociais Online; Impacto nas Redes Sociais; Confiança do Cidadão; Atitudes Cidadãs; Facebook; Instituições Democráticas.

## **ABSTRACT**

This study examines the impact of Facebook usage on citizens' trust in democratic institutions in Peru and Brazil. The analysis highlights how interaction on this platform influences users' trust in their democratic institutions, with Facebook serving as the primary explanatory variable. Additionally, variables such as interpersonal trust, support for democracy, and sociodemographic characteristics act as moderators.

In Brazil, Facebook usage is associated with a decrease in trust in democratic institutions, especially among those indifferent to democratic governance, those with a negative view of the economy, or those with interpersonal distrust. Conversely, trust increases among women and people with lower education levels. Exposure to polarized content on Facebook may intensify skepticism toward institutions.

In Peru, the impact of Facebook usage is more moderate. Trust in institutions such as the government and congress is reduced, while the judiciary and political parties show no significant variations. The magnitude and direction of this impact vary according to each country's political and social context, reflecting factors such as Peru's political instability and frequent changes of presidents, contributing to distrust.

This study highlights the role of social media in public debate and the health of democracy in Latin America. The analysis underscores the growing influence of Facebook in shaping political and social opinions, as well as the negative impact that digital polarization can have on trust in institutions. In this context, the need for public policies that promote media literacy and the regulation of digital platforms becomes essential to protect the integrity of democratic institutions. Each chapter of the dissertation progressively explores the evolution of trust in institutions, the research methods adopted, and the empirical results comparing both countries. Finally, the study proposes recommendations focused on implementing educational and regulatory measures that contribute to democratic health and strengthen citizens' trust in institutions in Latin America.

**Keywords:** Online Social Networks; Social Media Impact; Citizen Trust; Citizen Attitudes; Facebook; Democratic Institutions.

## ÍNDICE

|  |    |
|--|----|
| INTRODUÇÃO.....  | 1  |
| CAPÍTULO I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO.....  | 5  |
| 1.1 Teoria da Confiança.....   | 5  |
| 1.2 O Facebook como plataforma social.....   | 13 |
| CAPÍTULO II - REVISÃO DE ESTUDOS EMPÍRICOS SOBRE OS DETERMINANTES DA CONFIANÇA.....            | 15 |
| CAPÍTULO III - A EVOLUÇÃO DA CONFIANÇA NAS INSTITUIÇÕES DEMOCRÁTICAS NO PERU E NO BRASIL ..... | 18 |
| 3.1 Brasil.....  | 19 |
| 3.2 Perú.....  | 21 |
| 3.3 Impacto do uso do Facebook na confiança nas instituições democráticas.....                 | 23 |
| CAPÍTULO IV - MÉTODOS.....   | 26 |
| 4.1 Base de dados.....   | 26 |
| 4.2 Variáveis.....   | 27 |
| 4.2.1 Variável Dependente: confiança nas instituições da democracia.....                       | 27 |
| 4.2.2 Variáveis Independentes.....   | 28 |
| 4.3 Método estatístico.....  | 30 |
| CAPÍTULO V - RESULTADOS .....  | 31 |
| 5.1 Brasil.....  | 31 |
| 5.2 Perú.....  | 34 |
| CAPÍTULO VI - DISCUSSÃO.....   | 37 |
| CONCLUSÃO.....   | 44 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....  | 47 |

## **INTRODUÇÃO**

Na era atual, marcada pela ubiquidade das redes sociais e fácil acesso digital, é vital entender como essas plataformas afetam a confiança e a opinião das pessoas sobre questões políticas, sociais, econômicas e culturais. Em particular, o impacto do uso de redes sociais como o Facebook na confiança nas instituições democráticas em países como o Peru e o Brasil é um ponto crucial de investigação. As redes sociais revolucionaram a forma como interagimos, comunicamos e acedemos à informação, transformando radicalmente o armazenamento e a partilha de conhecimento.

O Facebook, uma das plataformas mais dominantes globalmente, desempenha um papel significativo no dia a dia dos usuários, especialmente na América Latina, alcançando pessoas de todas as idades e origens sociais e dissipando barreiras geográficas. De acordo com o We Are Social em seu relatório de 2022, o Facebook teve aproximadamente 2,910 bilhões de usuários, destacando-se como a rede social mais usada em todo o mundo.

Este estudo investiga o impacto do Facebook na confiança dos cidadãos em duas nações específicas da América Latina: Peru e Brasil. Ele questiona como o Facebook influencia a percepção e a formação de opinião sobre uma ampla gama de tópicos, dado o volume de conteúdo compartilhado diariamente. Este conteúdo vai desde notícias e artigos até opiniões pessoais, levantando desafios significativos na determinação da veracidade e autenticidade das informações.

Apesar dos benefícios de conectividade e acessibilidade que o Facebook oferece, como a eliminação de barreiras culturais e geográficas, é também crucial considerar os potenciais efeitos adversos relacionados com a confiança dos utilizadores nesta plataforma. O estudo usará uma metodologia estatística robusta para explorar como o ambiente digital molda as atitudes de confiança dos habitantes do Peru e do Brasil, usando dados do Latinobarómetro para análises confiáveis.

As interações sociais, as opiniões expressas e as informações consumidas no Facebook podem influenciar profundamente as perspetivas dos indivíduos sobre o mundo, moldando suas atitudes em questões políticas, sociais e culturais. Como aponta Castells (2014), "a internet é um meio que interage com toda a sociedade", enfatizando a capacidade do Facebook não apenas de ser uma

plataforma de consumo de informação, mas também de facilitar o acesso a ferramentas para transmitir, replicar e gerar opiniões em várias sociedades latino-americanas.

Este estudo centra-se no impacto do Facebook na confiança nas instituições democráticas e nas atitudes dos utilizadores face a questões políticas, económicas e sociais, bem como na formação de opiniões polarizadas, num contexto caracterizado pela interconectividade digital e pela influência predominante das redes sociais na vida quotidiana. Os resultados visam contribuir para debates sobre o uso responsável das redes sociais e oferecer informações valiosas para os campos da sociedade, política e comunicação.

### **- Definição do problema de investigação e objetivos**

#### **- Definição do problema**

Este estudo procura compreender o impacto das redes sociais virtuais, especialmente o Facebook, na confiança dos cidadãos nas instituições democráticas no Peru e no Brasil. A rápida expansão e influência do Facebook levantam questões importantes sobre como ele influencia as atitudes e comportamentos das pessoas em relação às instituições democráticas. Para investigar essa questão, serão utilizadas fontes secundárias, como o Latinobarómetro, abrangendo o período de 2005 a 2023.

#### **- Objetivo Principal**

O principal objetivo deste estudo é analisar como o uso do Facebook influencia a confiança dos usuários nas instituições democráticas no Peru e no Brasil. Investigaremos como a exposição às informações nesta plataforma afeta a confiança dos usuários na sociedade, autoridades e organizações. Este estudo procura compreender o papel do Facebook na formação e mudança de atitudes dos utilizadores, bem como determinar se esta plataforma pode ser considerada um

veículo para manipular as atitudes do público. Ao analisar as interações dos usuários com o Facebook e avaliar criticamente a qualidade e veracidade das informações transmitidas, buscamos contribuir para uma compreensão mais profunda do impacto das redes sociais na opinião pública e na confiança nas instituições democráticas na América Latina.

### **- Objetivos Secundários**

Os objetivos secundários deste projeto são:

- Avaliar o impacto da utilização do Facebook na confiança dos utilizadores nas instituições relacionadas com a democracia.
- Investigar o impacto diferencial do uso do Facebook na confiança nas instituições democráticas em diferentes grupos demográficos, como idade, sexo, nível educacional
- Analisar a associação entre o uso do Facebook e a confiança nas principais instituições democráticas: Congresso, Partidos Políticos, Governo e Instituições da Justiça

### **- Questões de Investigação**

#### **- Questão Principal de Investigação**

- Como o uso do Facebook influencia a confiança dos cidadãos nas instituições democráticas no Peru e no Brasil?

#### **- Questões subsidiárias**

- Como o uso do Facebook afeta as atitudes dos usuários sobre informações relacionadas às instituições democráticas no Peru e no Brasil?

- Em que medida o uso do Facebook influencia as atitudes dos usuários em relação à confiança nas instituições democráticas nesses países?
- Qual é o papel das características sociodemográficas, como idade, sexo e educação, na relação entre o uso do Facebook e a confiança nas instituições democráticas?
- Existe uma diferença significativa no impacto do uso do Facebook na confiança nas instituições democráticas entre os usuários no Peru e no Brasil?

A dissertação está organizada em cinco capítulos. No Capítulo I: Teoria da Confiança, explora-se o conceito de confiança nas instituições e o papel das redes sociais, com foco no Facebook, analisando como essa confiança foi entendida e evoluiu ao longo do tempo. O Capítulo II: Revisão da Literatura oferece uma análise dos principais estudos que examinam os fatores que influenciam a confiança nas instituições democráticas, identificando as lacunas que este estudo pretende preencher. O Capítulo III: Evolução da Confiança nas Instituições Democráticas no Brasil e no Peru investiga as trajetórias históricas da confiança institucional nesses dois países, levando em consideração os seus contextos políticos e sociais, além de analisar o papel desempenhado pelo Facebook em cada contexto. O Capítulo IV: Metodologia descreve detalhadamente o processo metodológico utilizado neste estudo, explicando as fontes de dados, as variáveis empregadas e as técnicas estatísticas aplicadas para testar as hipóteses formuladas. No Capítulo V: Análise e Discussão dos Resultados, são apresentados e analisados os resultados, comparando o impacto do uso do Facebook na confiança nas instituições democráticas no Brasil e no Peru, e destacando as semelhanças e diferenças observadas entre os dois países. Por fim, no Capítulo VI: Conclusões e Recomendações, sintetizam-se os principais achados, discutem-se as implicações para a formulação de políticas públicas e oferecem-se sugestões para futuras pesquisas, que visam expandir e aprofundar o entendimento sobre o impacto das redes sociais na confiança institucional.

# CAPÍTULO I: ENQUADRAMENTO TEÓRICO

## 1.1 Teoria da Confiança

A confiança é um conceito multifacetado que engloba aspetos individuais, institucionais e coletivos, variando de acordo com o contexto. Globalmente, é frequentemente vista como a expectativa de que os indivíduos ajam honestamente e respeitem as normas sociais (Fukuyama, 1996; Keefer & Scartascini, 2022). Fukuyama (1996) sugere que a confiança se baseia na crença nas qualidades e comportamentos dos outros nas interações sociais, sendo essencial para superar dilemas de ação coletiva exacerbados pela desconfiança. Keefer e Scartascini (2022) observam que altos níveis de desconfiança diminuem as interações produtivas entre pessoas e empresas, impactando negativamente a cidadania e limitando a capacidade dos cidadãos de agir coletivamente em favor de leis e instituições que promovem o desenvolvimento sustentável. A falta de confiança pode também desencorajar a participação em atividades ou iniciativas comunitárias que visem o bem comum. Além disso, a confiança facilita a delegação de tarefas que exigem estabilidade e confiabilidade, como governança, redução de conflitos e associação com valores universalistas e uma preocupação geral com o bem-estar da comunidade, reforçando valores sociais como a empatia.

Putnam (2000) explora como a confiança social atua como lubrificante essencial nas relações sociais e institucionais, destacando que comunidades com alta reciprocidade são mais eficientes do que aquelas dominadas pela desconfiança, contribuindo significativamente para a formação do capital social. Silva (2004), ao revisitar o trabalho de Fukuyama (1996), define capital social como um conjunto de normas compartilhadas que facilitam a cooperação entre os membros de um grupo. Este conceito inclui recursos sociais provenientes das interações e conexões entre indivíduos ou grupos, sendo crucial para as ciências sociais, políticas e econômicas. A relação entre capital social e confiança é fundamental para entender as dinâmicas sociais que sustentam a confiança e a integridade da comunidade.

Com base nas ideias de Fukuyama (1996) e Putnam (2000) sobre a confiança social, este estudo também explora como as redes sociais, em especial o Facebook, mudaram a maneira como confiamos uns nos outros e nas nossas instituições. Se antes a confiança era construída

principalmente por meio de interações face a face, hoje, grande parte dessas conexões ocorre em plataformas digitais, onde as interações são mediadas pela tecnologia.

Essas plataformas não só nos conectam, mas também amplificam informações que muitas vezes podem estar distorcidas ou polarizadas, corroendo a confiança tanto nas instituições quanto nas pessoas. A transição das interações presenciais para o ambiente digital transformou a forma como percebemos a confiabilidade das instituições, e em muitos casos, tem aumentado o ceticismo.

Nos últimos anos, a confiança nas instituições tem sido profundamente impactada pelas dinâmicas digitais. A ascensão das redes sociais como o Facebook e a propagação de desinformação nas plataformas digitais desempenham um papel crucial nesse processo. Estudos recentes, como o de Wardle e Derakhshan (2017), destacam o fenômeno da desinformação e seu impacto corrosivo sobre a confiança pública nas instituições. Além disso, conforme argumenta Pariser (2011), o fenômeno das "filter bubbles" nas redes sociais limita a exposição dos usuários a informações diversas, criando ambientes de eco que reforçam crenças pré-existentes. Sunstein (2001) complementa essa visão ao argumentar que essas bolhas exacerbam a polarização política. Essas novas dinâmicas, que contrastam com as interações face a face do passado, exigem uma compreensão renovada da confiança social e institucional na era digital. Esses estudos contemporâneos são fundamentais para compreender como a transição para o ambiente digital está transformando a confiança, tanto nas instituições quanto entre os indivíduos, ampliando a lacuna entre a teoria clássica e a realidade empírica atual.

Putnam afirma que o capital social é uma extensão da confiança dentro da sociedade ou de seus setores específicos, visível nas organizações sociais onde normas compartilhadas promovem a confiança mútua, fortalecendo assim o capital social ao facilitar a cooperação e o desenvolvimento comunitário (Pretty & Ward, 2001).

Dentro do conceito multifacetado de confiança, a confiança interpessoal destaca-se como um elemento crucial, desenvolvendo-se através de interações diretas e experiências significativas que avaliam a integridade e consistência do comportamento dos outros. Esta forma de confiança é dinâmica e pode ser reforçada ou enfraquecida ao longo do tempo, com base na coerência entre ações e palavras nas interações quotidianas. Relações positivas, marcadas pela honestidade e compromisso, tendem a elevar a confiança interpessoal, enquanto inconsistências, como desonestidade ou quebra de promessas, podem deteriorá-la.

Além disso, a confiança interpessoal é influenciada pela comunicação aberta e pelo respeito mútuo, elementos que contribuem para a resolução construtiva de dilemas e o fortalecimento das relações. Por outro lado, a confiança institucional incorpora maior complexidade, muitas vezes influenciada pelo status social, nível educacional e senso de segurança econômica. De acordo com a OCDE (2022), as populações com menor estatuto social e econômico, incluindo os jovens, apresentam frequentemente níveis mais baixos de confiança nas instituições. Este tipo de confiança também pode ser afetado por novas formas de interação digital, em que a veracidade da informação partilhada nem sempre pode ser garantida.

Fukuyama (1996) discute como o aumento do acesso à informação aumentou o poder e a autonomia das pessoas; no entanto, a eficácia das sociedades modernas ainda depende crucialmente da confiança entre os indivíduos. Essa confiança vai além da confiança pessoal, englobando a confiança em instituições democráticas fundamentais, como governo, judiciário e partidos políticos, especialmente em regiões como a América Latina, onde a estabilidade e a durabilidade dessas instituições estão diretamente ligadas ao desenvolvimento dos países. A coesão das comunidades depende também desta confiança institucional. A interação entre a confiança nos cidadãos e nas autoridades é vital para todos os aspectos da sociedade, incluindo econômicos, políticos, sociais e culturais.

A confiança institucional, portanto, não só pertence ao domínio das relações interpessoais, mas também impacta a visão de eficácia, honestidade e beneficência de organizações como governos e empresas, como destacam Citrin e Stoker (2018). As instituições atuam como guias de comportamento dentro de suas estruturas, promovendo ações morais e ações alinhadas às normas sociais. Keefer e Scartascini (2022) enfatizam que a confiança institucional também se traduz na crença na ausência de ações oportunistas por parte dos outros, o que é fundamental para apoiar o sistema e sua legitimidade.

De acordo com Keefer e Scartascini (2022), a confiança nas instituições é fortemente impactada por elementos como transparência e prestação de contas, especialmente dado o medo que os cidadãos muitas vezes têm de os políticos não cumprirem suas promessas ou desviarem fundos públicos para interesses privados. Estes fatores afetam diretamente as perspectivas públicas e a coesão social e são cruciais para o funcionamento eficaz das sociedades e das suas estruturas políticas. Keefer e Scartascini também destacam a dificuldade de medir confiança e confiabilidade nesse ambiente dinâmico.

Além disso, a interação entre a confiança institucional e a confiança interpessoal é fundamental. Embora estas dimensões da confiança sejam muitas vezes consideradas separadas, a relação entre elas é essencial, uma vez que o nível de confiança num domínio pode afetar significativamente o outro, tanto positiva como negativamente. Se os cidadãos não confiarem uns nos outros, torna-se difícil unirmo-nos para responsabilizar os governos que não cumprem os seus deveres. A confiança interpessoal, influenciada por experiências pessoais e visões de integridade, contrasta com a confiança institucional, que se concentra mais na visão das capacidades organizacionais.

Além disso, na era digital, a confiança interpessoal sofreu uma transformação significativa. As relações online introduzem novos contextos e desafios para o desenvolvimento da confiança, conforme discutido por Becken e Hughey (2021). As comunidades online que promovem a colaboração global e oferecem novas formas de diversidade e inclusão destacam a complexidade da confiança interpessoal no mundo digital, afetando a forma como as pessoas participam na vida comunitária e política e influenciando a coesão e a estabilidade das sociedades modernas.

Na nova era digital, as interações online tornaram-se essenciais, permitindo conexões globais que superam barreiras geográficas e culturais. No entanto, enfrentam desafios únicos no estabelecimento e manutenção da confiança, complicados pela ausência de contato físico e pela redução de pistas não verbais que tradicionalmente auxiliam na formação da confiança interpessoal (Becken & Hughey, 2021). As comunidades online criam tipos de confiança interpessoal, incentivando a colaboração global e a troca de conhecimento, embora a veracidade das identidades online e a gestão da privacidade apresentem novos desafios que podem aumentar a desconfiança.

Por outro lado, a confiança institucional e a confiança política, apoiadas na visão de eficácia e integridade das instituições, continuam a ser essenciais para o apoio difuso ao sistema político (Easton, 1975; Esaiasson & Persson, 2014). A confiança nas instituições é fundamental para a coesão social e o funcionamento das sociedades, influenciada pela comunicação e troca de informação nas plataformas digitais, onde a integração de estratégias online e offline é crucial para manter a confiança (Tong & Chan, 2022).

Além disso, a confiança interpessoal está sendo transformada por interações digitais que apresentam novos desafios para o desenvolvimento de relações de confiança (Becken & Hughey, 2021). As plataformas digitais, enquanto aumentam a transparência e promovem a participação

dos cidadãos, também enfrentam problemas com a disseminação de desinformação e polarização política, o que pode corroer a confiança nas instituições democráticas.

Por último, a criação de confiança na era digital ocorre de uma forma única, em que a participação nas redes sociais e a interação nas comunidades em linha desempenham um papel crucial no desenvolvimento da confiança interpessoal (Ahmad et al., 2023). A confiabilidade das plataformas e a veracidade das informações são essenciais para a confiança institucional no ambiente digital, onde o design de interfaces pode influenciar significativamente a visão de confiança (Wang & Emurian, 2005). As redes sociais tornaram-se uma fonte vital de notícias e informações, colocando oportunidades e desafios para a confiança na informação transmitida em linha (Newman et al., 2019).

As redes sociais têm um impacto significativo na confiança nas instituições, com as interações dos utilizadores, como comentários e partilhas, a influenciarem a credibilidade percebida (Fogel & Nehmad, 2009). A confiança, portanto, depende não só do conteúdo, mas também da fonte e das interações dentro dessas plataformas digitais. Experiências positivas nessas interações podem fortalecer a confiança nas instituições, enquanto experiências negativas podem miná-la. A confiança em ambientes de mídia social é fluida e sujeita a mudanças com base nas interações digitais e sentimentos dos usuários, o que torna crucial analisar essas interações para entender seu impacto na confiança institucional. A desinformação nas redes sociais é um desafio particular, afetando negativamente a confiança do público nas instituições de informação, contribuindo para uma desconfiança generalizada que se estende aos meios de comunicação tradicionais e às instituições governamentais e não governamentais (Fogel & Nehmad, 2009). A confiança na informação das redes sociais é geralmente inferior em comparação com as fontes convencionais (Newman et al., 2019), e a facilidade de espalhar desinformação em linha agrava este problema, sublinhando a importância de combater a desinformação para manter a coesão social e a confiança do público (Wang & Emurian, 2005). Explorar a confiança institucional revela a sua relevância crítica não só para a eficácia e legitimidade das organizações e sistemas, mas também como pilar essencial na estrutura da sociedade, influenciando a estabilidade política, a coesão social e o desenvolvimento económico.

Neste estudo, exploramos como variáveis demográficas, como nível de instrução, idade e sexo, influenciam a confiança nas instituições. Também analisamos as mudanças sociais, económicas e tecnológicas que moldam a confiança nas instituições em diferentes contextos. Essa compreensão

aprofundada nos ajuda a identificar estratégias para fortalecer a legitimidade e a eficácia das instituições democráticas, melhorando a governança e incentivando a participação cidadã, especialmente na América Latina.

Fukuyama (1995) discute como a confiança reduz os custos de transação numa sociedade, facilitando a cooperação e a colaboração em todos os níveis sociais e organizacionais. Ele propõe que a confiança é um catalisador para o sucesso e a eficiência organizacional, abrangendo desde as relações interpessoais baseadas em experiências diretas até a confiança institucional, que depende da credibilidade das organizações.

Fukuyama também destaca que a confiança é essencial para reduzir a supervisão regulatória e promover uma coordenação eficaz para alcançar objetivos comuns. Níveis elevados de confiança nas instituições incentivam a cooperação e a participação em atividades coletivas, ao passo que a falta de confiança pode complicar as operações institucionais e aumentar os custos de supervisão. Ele argumenta que a construção da confiança vai além das obrigações contratuais e é fundamental para a cultura, os valores compartilhados e as expectativas mútuas.

Neste contexto, a confiança não só melhora a eficácia das instituições, como também promove um ambiente favorável à inovação e ao desenvolvimento pessoal, reforçando o tecido social através da cooperação e do intercâmbio de ideias. As instituições que cultivam a confiança não só enfrentam os desafios de forma mais eficaz, mas também promovem uma comunidade mais unida e um sentimento de pertença, fazendo da confiança um pilar essencial no tecido de qualquer sociedade moderna.

Por outro lado, quando nos aprofundamos no conceito de confiança, verificamos que a confiança interpessoal e institucional, embora distintas, estão essencialmente interligadas de formas complexas. A primeira, a confiança interpessoal, como nos lembra Putnam (2000) em sua pesquisa sobre capital social, baseia-se em experiências pessoais e na visão da integridade do outro; a ponto de desempenhar um papel fundamental na construção de comunidades coesas e na geração de capital social, promovendo constantemente a colaboração e a cooperação entre cidadãos com interesses e valores comuns. Por outro lado, Citrin e Stoker (2018) convidam-nos a explorar a confiança institucional através de uma lente que capta a sua essência relacional e a sua ligação com a legitimidade e o apoio ao sistema de instituições democráticas. Além disso, Citrin e Stoker (2018) apontam que a confiança institucional se refere às representações de civis sobre a eficácia e integridade das instituições, independentemente de serem públicas ou privadas. Este

tipo de confiança sugere o seu papel essencial no funcionamento adequado e eficaz das sociedades contemporâneas e das suas estruturas políticas, na medida em que dita a forma como os indivíduos interagem com e dentro dos sistemas governamentais, educacionais, económicos e até culturais; portanto, ambas as dimensões da confiança, institucional e interpessoal, são primordiais para o tecido social e desenvolvimento coletivo das comunidades.

Junto a isso, Keefer e Scartascini (2022) ampliam essa discussão, destacando como a transparência e a prestação de contas são pilares fundamentais para o fortalecimento da confiança institucional. Num contexto contemporâneo, em que a informação é simultaneamente um recurso essencial e um campo de batalha, a capacidade das instituições de se apresentarem como transparentes e responsáveis perante o público torna-se um papel fundamental na construção e manutenção da confiança.

Por conseguinte, a transparência das instituições resulta num acesso livre e claro a informações relevantes, permitindo assim que os cidadãos compreendam facilmente as ações e decisões das instituições. A ponto de fomentar um ambiente de honestidade e abertura que fortaleça a confiança dos indivíduos. Enquanto isso, a responsabilidade das instituições implica prestar contas das ações e resultados, assumindo a responsabilidade pelas decisões tomadas e seus possíveis impactos.

Além disso, é importante ter em mente que, no contexto de um mundo digital onde a manipulação e a desinformação são frequentes, as preocupações com a veracidade das informações compartilhadas nesses novos meios de comunicação estão aumentando; assim, a responsabilização, a honestidade, o respeito e a transparência tornam-se ferramentas fundamentais para combater a desconfiança, enquanto promovem a credibilidade e a confiança institucional. Em última análise, estes valores, que deveriam ser universais para todas as instituições do mundo, tornam-se elementos essenciais para a promoção da confiança nas instituições democrática, dada a complexidade e dinamismo deste conceito que engloba a própria confiança.

Ao aplicar o conceito de confiança ao contexto latino-americano, revela-se um cenário distinto onde os desafios à confiança institucional são evidentes, dinâmicos e complexos. A América Latina, caracterizada pela sua rica diversidade cultural e social, enfrenta uma realidade em que a confiança nas instituições é continuamente posta à prova por vários fatores interligados. A corrupção, um problema histórico e persistente na região, corrói significativamente a confiança

nas instituições governamentais e privadas, minando a credibilidade das estruturas políticas, económicas, culturais e sociais. Este cenário de corrupção generalizada alimenta ciclos contínuos de desconfiança que afetam diretamente a estabilidade democrática.

A instabilidade política e as frequentes crises económicas minaram profundamente a confiança nas instituições. Estes períodos de turbulência minam a confiança na capacidade das instituições para desempenharem as suas funções e promoverem o bem-estar público, aumentando o ceticismo e a desconfiança. Nesse cenário, a confiança transcende seu papel de mero indicador de saúde institucional para se tornar um elemento crucial para a estabilidade e o progresso democrático e económico na América Latina. Assim, o fortalecimento e a reconstrução da confiança institucional emergem como uma prioridade fundamental para os líderes e cidadãos da região, com implicações significativas para a governança, o engajamento cívico e o desenvolvimento nas esferas social, política, económica e cultural.

Assim, esta exploração detalhada e investigativa da confiança institucional, com base nas contribuições teóricas e práticas dos principais pensadores, oferece um quadro sólido para a compreensão da dinâmica da confiança em um ambiente tão diverso e complexo como a América Latina. Portanto, essas perspectivas convidam à reflexão sobre a importância de cultivar instituições que não sejam apenas eficazes e justas em seu funcionamento, mas também percebidas como tal pelos cidadãos.

Assim, com base na visão de Fukuyama (1996), a confiança é um fator essencial para o desenvolvimento social e político. Além disso, Fukuyama também argumenta que as instituições que gozam de altos níveis de confiança podem reduzir significativamente os custos de transação associados à supervisão e regulação, facilitando uma maior cooperação e coordenação entre os atores políticos e sociais. Assim, a perspectiva destaca a importância da confiança no fortalecimento do tecido social e da estabilidade política.

Enquanto isso, as ideias dos pensadores Citrin, Stoker, Keefer e Scartascini enfatizam principalmente a importância da visão pública em relação às instituições. Demonstrando assim que a confiança não se baseia apenas no desempenho objetivo das organizações, mas também na forma como são percebidas pelos cidadãos. Além disso, em um contexto como o dos países latino-americanos, onde a confiança institucional pode ser afetada por problemas de corrupção, desigualdade económica e instabilidade política, a visão dos indivíduos desempenha um papel

vital na legitimidade e eficácia da confiança institucional por parte destes últimos em relação às organizações democráticas.

Portanto, o conjunto dessas perspectivas instiga uma consideração crítica da confiança como fator essencial para o desenvolvimento social, econômico, cultural e político da América Latina, sendo um fator ainda mais chave para os países em que esta pesquisa será focada: Peru e Brasil. A criação de instituições legítimas exige não só ações concretas para melhorar o seu funcionamento, mas também esforços deliberados para ganhar e manter a confiança dos cidadãos, promovendo assim uma maior coesão social e um progresso sustentável no sentido da confiança institucional na região.

## **1.2 O Facebook como plataforma social**

O Facebook desempenha um papel transformador na dinâmica sociopolítica da América Latina, influenciado por uma mistura única de fatores culturais, sociais e políticos que elevaram sua popularidade. O avanço da penetração da internet e a crescente acessibilidade dos smartphones facilitaram a adoção das redes sociais no cotidiano das pessoas, posicionando o Facebook não apenas como uma plataforma de interação social, mas também como um meio essencial para acessar, receber e compartilhar informações. Essa multifuncionalidade é especialmente evidente em países como Brasil, Peru, México e Argentina, onde o Facebook se estabeleceu como uma das principais redes sociais, integrando-se profundamente à vida digital de seus usuários (Columbia SIPA, 2018).

A popularidade do Facebook é impulsionada por sua acessibilidade e versatilidade, permitindo aos usuários uma ampla gama de atividades on-line, desde conexões pessoais até o acesso a notícias e eventos globais. Isto reflete não só a evolução dos media e das tecnologias de comunicação, mas também o papel crescente das plataformas sociais na reformulação das dinâmicas sociais, políticas e culturais na região (Ellison et al., 2007).

Além disso, a utilização do Facebook para divulgar informação tem um impacto substancial na confiança dos utilizadores nas instituições. A plataforma tornou-se um canal essencial para a distribuição de notícias, incluindo informações governamentais e institucionais. No entanto, a exaustividade e a exatidão das informações partilhadas são cruciais; a propagação de notícias

falsas ou enganosas pode prejudicar gravemente a credibilidade das instituições e diminuir a confiança do público (Ellison et al., 2007).

O Facebook também emergiu como um espaço vital para promover a participação dos cidadãos e influenciar as atitudes sobre a confiança institucional. A plataforma facilita a organização e a participação em movimentos sociais, debates políticos e campanhas de conscientização, democratizando o acesso à participação em processos políticos e decisões institucionais, especialmente entre populações historicamente marginalizadas (Fergusson ou Molina, 2019).

Curiosamente, a relação entre o Facebook e as instituições públicas tem-se revelado crucial na construção da confiança institucional. Muitas entidades governamentais e políticas adotaram o Facebook como uma estratégia de comunicação para interagir diretamente com os cidadãos, uma abordagem que pode amplificar a confiança do público se conduzida com autenticidade e consistência (Devine & Valgarðsson, 2023).

Além disso, o papel do Facebook como fórum de campanhas políticas, mobilizações sociais e como espaço de debate público é hoje indiscutível. A plataforma não só facilita a conexão entre cidadãos e líderes políticos, mas também democratiza o acesso à participação política, permitindo que uma ampla gama de atores seja ouvida nos processos democráticos (Hooghe, Dassonneville & Marien, 2015).

Apesar dos benefícios, o Facebook enfrenta desafios significativos, como a disseminação de desinformação e a polarização política, que podem comprometer a eficácia da plataforma como ferramenta de engajamento cívico. A polarização, em particular, é exacerbada pela natureza de ecocâmara das redes sociais, onde as visões extremistas são frequentemente amplificadas, desafiando a coesão social e a estabilidade política (Hernández-Tristán, 2023).

Consequentemente, embora o Facebook proporcione um palco para a expressão política e a participação dos cidadãos, a gestão cuidadosa e reflexiva da presença digital é imperativa para garantir que as interações na plataforma não só informem de forma eficaz, mas também promovam a credibilidade, a estabilidade e a confiança nas instituições. As interações no Facebook, portanto, refletem e influenciam diretamente a confiança do público nas instituições, tornando essencial uma análise crítica de seu impacto no contexto sociopolítico da América Latina.

## **CAPÍTULO II: REVISÃO DE ESTUDOS EMPÍRICOS SOBRE OS DETERMINANTES DA CONFIANÇA**

A confiança nas regiões latino-americanas, especificamente no Peru e no Brasil, e, mais precisamente, a confiança nas instituições democráticas desses países, tem sido objeto de análise crítica em vários estudos empíricos. Estes estudos procuram identificar os fatores que direta ou indiretamente influenciam os níveis de confiança dos indivíduos.

Baquero (2011) argumenta que as atitudes políticas formadas na infância e adolescência, por meio da socialização política, influenciam os níveis de desconfiança institucional na população brasileira. Este estudo revela que experiências traumáticas com a política na juventude podem perpetuar a desconfiança nas instituições ao longo da vida. Além disso, Baquero observa que, desde 1994, a dinâmica eleitoral no Brasil, dominada por dois principais partidos (PT e PSDB), não apresenta variações significativas na confiança entre as diferentes faixas etárias, sugerindo que a idade não é um determinante crucial nesse contexto específico. Este trabalho utiliza como base de dados as pesquisas do Estudo Eleitoral Brasileiro (ESEB) de 2002, 2006 e 2010.

Lazzari (2017) complementa essa análise destacando que a desconfiança nos partidos políticos no Brasil é generalizada e não se limita a características demográficas, como a idade. Ele atribui essa desconfiança à cultura política brasileira, que historicamente desconfia das instituições partidárias. Utilizando dados coletados pelo Núcleo de Pesquisa de Políticas Públicas da Universidade de São Paulo (Nupps/USP) em 2014, Lazzari destaca que aproximadamente 2% da amostra disse ter muita confiança nos partidos políticos. Essa perspectiva é corroborada por Souza e Vieira (2022), que analisaram dados do Latinobarômetro de 1995 a 2023 e relataram uma situação de desconfiança institucional generalizada no Brasil, que já existia antes mesmo do surgimento das redes sociais.

No contexto da OCDE, estudos indicam que populações com baixos níveis educacionais e baixo status socioeconômico tendem a ter maiores níveis de desconfiança nas instituições governamentais (OCDE, 2022). Irrazal e Cruz (2023) também identificam que os residentes em áreas urbanas demonstram maior desconfiança em relação às instituições, em comparação com os

residentes rurais, possivelmente devido a uma maior capacidade crítica desenvolvida em áreas urbanas (Riffo et al., 2019).

O papel dos meios digitais também é significativo. Couto e Modesto (2020) apontam que o uso intensivo do Facebook está associado a altos níveis de ativismo e radicalismo político, embora não haja relação mediada pela confiança nas informações consumidas na plataforma. Esse uso intensivo pode promover a polarização e dificultar a capacidade dos usuários de discernir entre informações verdadeiras e falsas. O estudo utilizou dados coletados de 211 participantes que responderam a questionários sobre a intensidade de uso do Facebook, confiança no consumo de notícias online e intenções de ativismo e radicalismo político, durante o período de 2019. Apesar disso, há esforços institucionais para combater a desinformação nas redes sociais, como os programas de fortalecimento institucional liderados pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), que visam combater a desinformação em parceria com plataformas como Facebook, Twitter e Google (Rubio e Monteiro, 2023).

Colen (2010) utiliza dados do Latinobarómetro 2005 para analisar os níveis de confiança nas instituições democráticas na América Latina, destacando a importância da qualidade da governança política. Ele argumenta que a confiança institucional é maior em ambientes onde as instituições são percebidas como eficazes e transparentes. Além disso, Colen observa que a sofisticação sociopolítica, mais do que a educação formal, é um fator crucial na formação da confiança institucional. A experiência com os regimes democráticos e o desempenho institucional são determinantes importantes da confiança dos cidadãos.

Moises (2019) enfatiza que variáveis como a idade da democracia, a confiança nas instituições e a eficiência do governo desempenham papéis críticos na determinação dos níveis de confiança dos cidadãos. Ele argumenta que as democracias mais velhas tendem a ter níveis mais baixos de satisfação, sugerindo que a longevidade democrática pode gerar complacência ou frustração entre os cidadãos. Além disso, a confiança nas instituições está frequentemente ligada à percepção da sua eficácia e capacidade para responder às exigências do público. Moises utilizou dados do Latinobarómetro e da pesquisa da AmericasBarometer, abrangendo o período de 2004 a 2018, para realizar sua análise.

Moises e Carneiro (2008) investigam a relação entre cultura política e democracia, utilizando a participação política e a cultura política como variáveis independentes. Consideram que uma cultura política forte e uma elevada participação política estão correlacionadas com níveis mais elevados de confiança nas instituições democráticas. Eles utilizaram dados do Latinobarómetro, abrangendo o período de 1995 a 2007, para realizar sua análise.

Em outro estudo, Moises (2011) explora a relação entre cultura cívica e confiança institucional. Sugere que uma cultura cívica forte, caracterizada por elevados níveis de participação cívica e social, está associada a uma maior confiança nas instituições democráticas.

Souza e Vieira (2022) focam o impacto das mídias sociais, especialmente do Facebook, na confiança institucional. Eles usam variáveis como uso de mídia social, valores democráticos e confiança institucional para examinar como essas plataformas podem influenciar a confiança nas instituições. Suas descobertas sugerem que o uso pesado do Facebook pode ter um impacto negativo na confiança institucional, exacerbando a desconfiança existente e promovendo a polarização política. Os dados utilizados neste artigo são fornecidos pelo Estudo Eleitoral Brasileiro (ESEB) de 2018.

Com base na revisão de pesquisas sobre os determinantes da confiança, é possível estabelecer algumas hipóteses a serem testadas na parte empírica do trabalho:

*Hipótese 1: O uso frequente do Facebook está negativamente associado à confiança nas instituições democráticas no Peru e no Brasil.*

*Hipótese 2: Uma situação econômica desfavorável no país, tanto no presente quanto no passado, está relacionada a uma diminuição da confiança dos cidadãos nas instituições democráticas no Peru e no Brasil.*

*Hipótese 3: Expectativas pessimistas em relação à situação econômica futura do entrevistado e de sua família estão associadas a uma menor confiança nas instituições democráticas nos países analisados.*

*Hipótese 4: Certos grupos demográficos, como os mais jovens e os menos escolarizados, tendem a demonstrar menor confiança nas instituições democráticas em comparação com outros grupos populacionais no Peru e no Brasil.*

*Hipótese 5: A religiosidade influencia positivamente a confiança nas instituições democráticas, levando a uma maior confiança entre os cidadãos que se identificam como religiosos nos países em questão.*

*Hipótese 6: Indivíduos com uma situação ocupacional mais estável e segura tendem a demonstrar maior confiança nas instituições democráticas em comparação com aqueles em uma situação ocupacional precária no Peru e no Brasil.*

Assim, O estudo empírico focará em variáveis-chave como confiança interpessoal, apoio à democracia, luta contra a corrupção, situação econômica do país (atual e passada) e situação econômica futura do entrevistado e de sua família. Além disso, variáveis sociodemográficas como idade, sexo, estado civil, chefe de família, escolaridade e situação ocupacional serão consideradas. Essas variáveis permitirão uma análise detalhada dos fatores que influenciam a confiança nas instituições democráticas nos dois países, oferecendo uma compreensão mais profunda dos mecanismos que moldam as atitudes dos cidadãos em relação às suas instituições governamentais.

### **CAPÍTULO III – A EVOLUÇÃO DA CONFIANÇA NAS INSTITUIÇÕES DEMOCRÁTICAS NO BRASIL E NO PERU**

A confiança nas instituições democráticas é um elemento fundamental para o funcionamento e a legitimidade das democracias (Norris, 2011). No Latinobarómetro, essa confiança é avaliada por meio de perguntas específicas que medem a confiança dos cidadãos em várias instituições, como o governo, o judiciário, o congresso, os partidos políticos e o poder judiciário (Latinobarómetro, 2023). Os entrevistados classificam seu nível de confiança em cada instituição em uma escala que varia de "nenhuma confiança", "pouca confiança", "algo de confiança" e "muita confiança". Para fins de análise, a confiança é calculada somando as respostas "muita" e "alguma".

Neste capítulo, exploramos a evolução da confiança nas instituições democráticas no Brasil e no Peru, utilizando dados do Latinobarómetro que cobrem o período 1995-2023. Essa análise permitirá identificar tendências temporais e comparar como eventos políticos, econômicos e

sociais específicos podem ter influenciado a confiança nas instituições em cada país (Booth & Seligson, 2009). Por exemplo, crises políticas, escândalos de corrupção, mudanças de governo e reformas institucionais são eventos que podem afetar significativamente a confiança nas instituições democrática (Levitsky & Ziblatt, 2018).

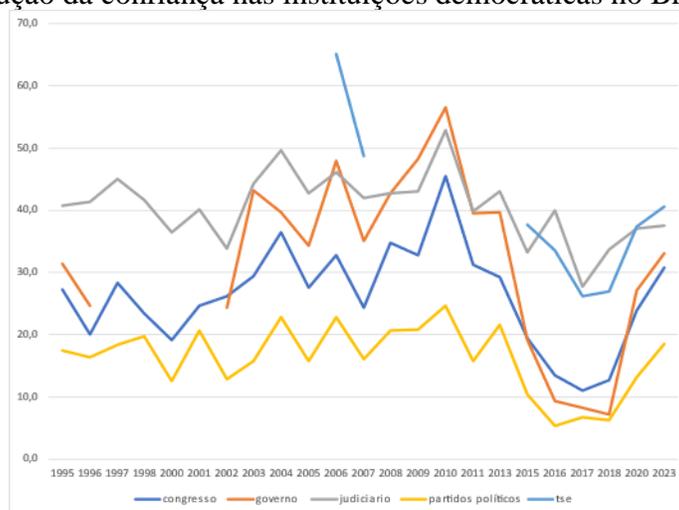
A análise será conduzida considerando diferentes instituições em cada país, o que permitirá uma visão detalhada de como a confiança varia entre elas e sua influência na confiança nas instituições democráticas (Diamond, 2015). Este capítulo oferecerá uma compreensão abrangente das dinâmicas de confiança nas instituições democráticas no contexto latino-americano, com foco específico no Brasil e no Peru.

### **3.1 Brasil**

No caso do Brasil a confiança nas instituições democráticas quase sempre esteve num nível muito baixo no período analisado.

Á figura 1 apresenta a evolução da confiança nas instituições democráticas do Brasil no período de 1995 a 2023.

Figura 1 - Evolução da confiança nas instituições democráticas no Brasil, 1995-2023.



*Nota: Extraído de "Série temporal 1995-2023", do Latinobarómetro, 2023, Latinobarómetro. Copyright 2023 por Latinobarómetro.*

A análise dos dados sobre a evolução da confiança revela padrões distintos de confiança em diferentes entidades governamentais. Nesse período, o Congresso mostrou uma flutuação acentuada na confiança nas instituições democrática, começando em 27,2% em 1995, atingindo um máximo de 36,5% em 2005, e caindo para um mínimo de 11% em 2017, seguido de uma recuperação para 30,8% em 2023. Este padrão sugere uma reação direta dos cidadãos a eventos políticos específicos, como reformas legislativas, escândalos de corrupção e mudanças no clima político geral.

A confiança no governo apresentou a maior volatilidade, com um aumento notável para 58,2% em 2010, correspondendo a um período de crescimento económico e estabilidade, seguido de uma queda drástica para 8,2% em 2017, durante uma significativa crise política e económica. Em 2023, há uma recuperação para 33%, indicativo de uma possível restauração da confiança nas capacidades governamentais ou mudanças na liderança política.

Por outro lado, o poder judicial tem mantido um nível de confiança relativamente estável e consistentemente mais elevado ao longo dos anos, começando em 40,7% em 1995 e atingindo 37,5% em 2023. Esta estabilidade pode refletir a percepção de uma instituição mais isolada da turbulência política e mais ligada a uma aplicação imparcial da lei.

Os partidos políticos registaram consistentemente os níveis mais baixos de confiança, com uma queda assinalável para 5,3% em 2016 e uma ligeira recuperação para 18,5% em 2023. Este padrão sublinha uma prolongada crise de credibilidade, em que os cidadãos expressam um ceticismo contínuo quanto à eficácia e integridade dos partidos políticos na representação dos seus interesses.

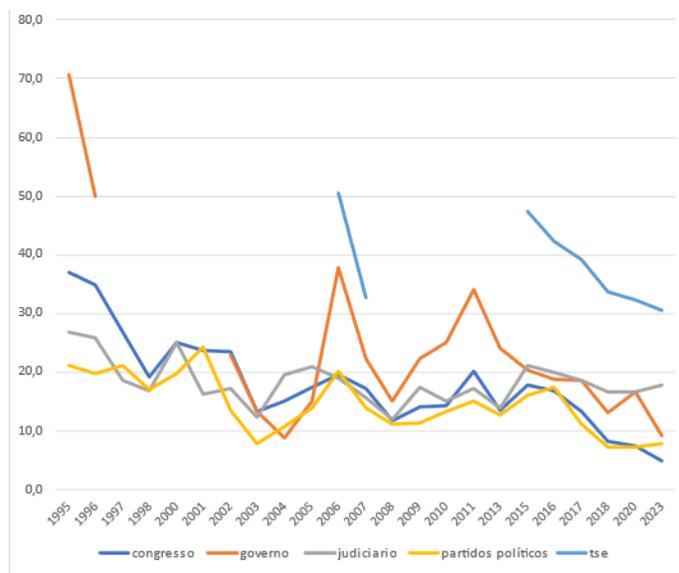
Esses dados ilustram como a confiança nas instituições democráticas brasileiras é profundamente influenciada por eventos políticos, econômicos e sociais, destacando a importância da transparência, da prestação de contas e da estabilidade política para manter ou restaurar a confiança nas instituições democrática. A confiança é um indicador crítico da saúde democrática de uma nação, e os padrões observados refletem a resposta dos cidadãos às suas percepções e experiências com entidades governamentais ao longo do tempo.

Esta análise está em consonância com a discussão de Reis e Garcia Lopez (2024), que destaca como a visão pública de corrupção e a desigualdade social afetam a confiança nas instituições democráticas no Brasil. A confiança em instituições como a polícia e o judiciário, embora também baixa, não é tão severamente afetada quanto a confiança em instituições políticas, refletindo uma visão diferenciada dos cidadãos sobre a imparcialidade e a eficácia das instituições governamentais.

### **3.2 Peru**

A figura 2 apresenta a evolução da confiança nas instituições democráticas do Peru no período de 1995 a 2023.

Figura 2 - Evolução da confiança nas instituições democráticas no Perú, 1995-2023.



*Nota: Extraído de "Série temporal 1995-2023", do Latinobarómetro, 2023, Latinobarómetro. Copyright 2023 por Latinobarómetro.*

Semelhante ao Brasil, a análise de dados sobre a evolução da confiança no Peru revela padrões distintos de confiança em diferentes entidades governamentais. Nesse período, o Congresso mostrou uma forte flutuação na confiança do público, começando em 37% em 1995, atingindo um mínimo de 5% em 2023. Este padrão sugere uma reação direta dos cidadãos a eventos políticos específicos, como reformas legislativas, escândalos de corrupção e mudanças no clima político geral. Latinobarómetro. (2023).

A confiança no governo mostrou a maior volatilidade, com um aumento notável para 70,7% em 1995, seguido por uma queda drástica para 9,3% em 2023. Em 2010, a confiança no governo atingiu 25,1%, indicativo de um período de estabilidade ou crescimento económico, mas, desde então, a confiança tem vindo a diminuir constantemente. Essa queda drástica pode estar associada a crises políticas e econômicas significativas durante o período. Latinobarómetro. (2023).

Por outro lado, o Judiciário no Peru manteve um nível relativamente estável de confiança, começando em 26,9% em 1995 e atingindo 17,8% em 2023. Embora tenha havido algumas flutuações, a confiança no Judiciário tem sido mais consistente em comparação com outras

instituições, o que pode refletir uma percepção de relativa imparcialidade e estabilidade em meio à turbulência política. Latinobarómetro. (2023).

Da mesma forma, no Peru, os partidos políticos enfrentam uma profunda crise de confiança. Desde 1995, essa confiança tem diminuído constantemente, situando-se em 7,8% em 2023. Essa queda reflete a percepção de ineficácia e a falta de representatividade dos partidos, agravada pela instabilidade política. Este padrão sublinha uma prolongada crise de credibilidade, em que os cidadãos expressam ceticismo contínuo sobre a eficácia e integridade dos partidos políticos na representação dos seus interesses. Latinobarómetro. (2023).

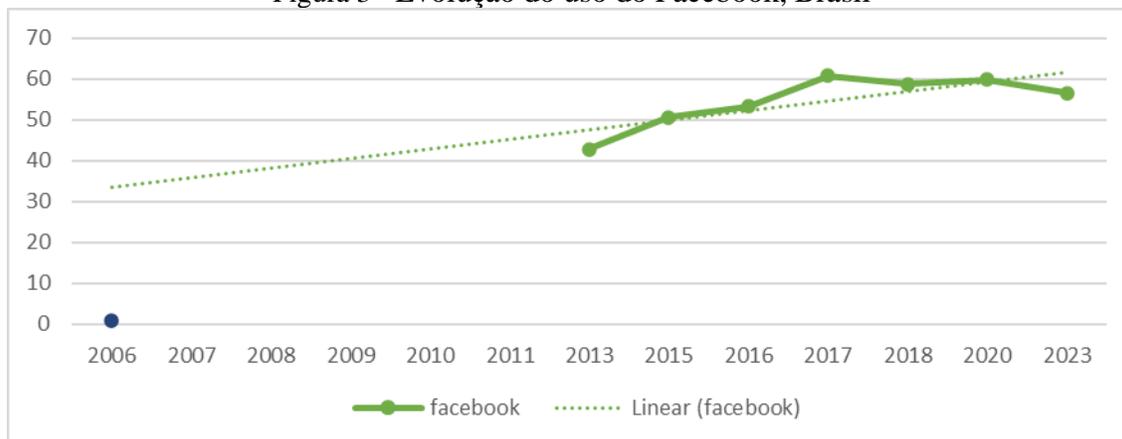
Os dados revelam que a confiança nas instituições democráticas peruanas é significativamente afetada por eventos políticos, econômicos e sociais. Este facto sublinha a importância da transparência, da responsabilização e da estabilidade política para manter ou restabelecer a confiança do público. Como um indicador essencial da saúde democrática de uma nação, a confiança reflete as reações dos cidadãos às suas experiências e atitudes em relação às entidades governamentais ao longo do tempo. Latinobarómetro. (2023).

### **3.3 Impacto do uso do Facebook na confiança nas instituições democráticas**

Agora, será que o uso do Facebook impacta na confiança dos indivíduos nas instituições democráticas do Brasil e do Peru?

A Figura 3 mostra a evolução do uso do Facebook entre 2005 e 2023 no Brasil.

Figura 3 - Evolução do uso do Facebook, Brasil



*Observação. Extraído de "Série temporal 1995-2023", por Latinobarómetro, 2023, Latinobarómetro. Copyright 2023 por Latinobarómetro.*

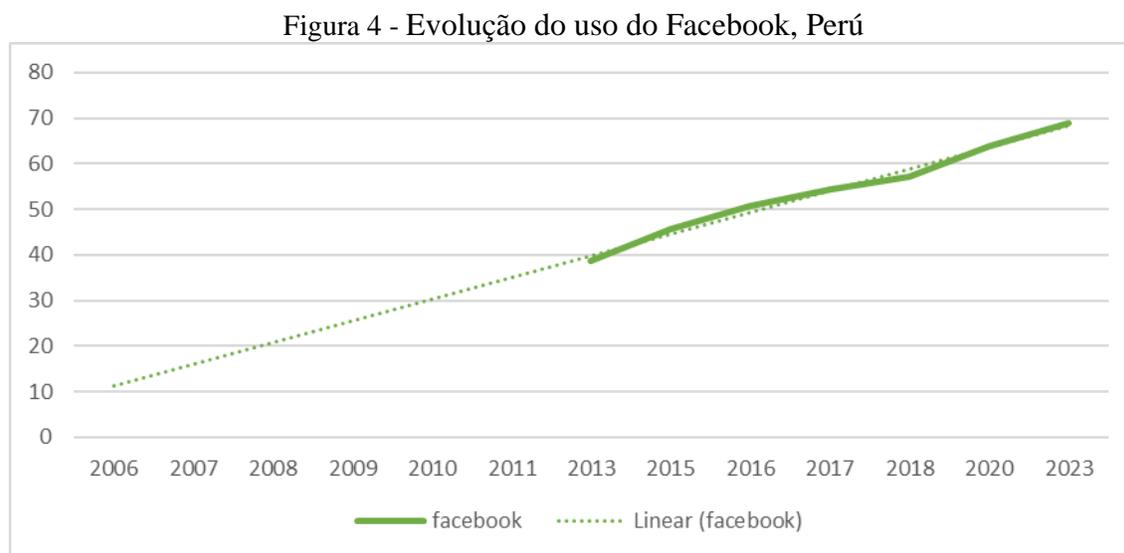
A análise dos dados sobre o uso do Facebook no Brasil entre 2013 e 2023 revela um crescimento inicial significativo, seguido de uma estabilização e ligeira queda nos últimos anos. Em 2013, a utilização do Facebook era de 42,8%, aumentando de forma consistente até atingir um pico em 2017. Após esse período, houve uma pequena diminuição, com a utilização do Facebook estabilizando em cerca de 56,6% em 2023. Esse padrão indica uma rápida adoção inicial da plataforma, possivelmente devido à sua popularidade crescente e à ampla aceitação entre os usuários brasileiros, seguida por uma estabilização e leve declínio que podem ser atribuídos à saturação do mercado e ao surgimento de concorrentes e novas plataformas de mídia social.

Esses dados refletem as tendências de comunicação digital no Brasil, destacando o papel significativo do Facebook ao longo da década. A ligeira queda após 2017 pode ser explicada pelo aumento da concorrência de outras plataformas de mídia social, bem como pela mudança nas preferências dos usuários, que podem estar optando por alternativas que oferecem funcionalidades diferentes ou uma experiência de usuário mais adequada às suas necessidades.

A análise sugere que, apesar da estabilização e do leve declínio, o Facebook continua sendo uma plataforma relevante no cenário digital brasileiro. No entanto, para manter sua posição e potencialmente reverter a tendência de queda, a empresa pode precisar inovar e adaptar suas ofertas para atender às mudanças nas preferências e comportamentos dos usuários.

Esses dados são essenciais para entender a evolução da adoção do Facebook no Brasil e fornecer insights valiosos sobre como as plataformas de mídia social devem se adaptar para permanecer relevantes em um mercado digital em constante mudança (Comscore, 2021).

No caso do Peru, a figura 4 apresenta a evolução do uso do Facebook ao longo do período.



*Observação. Extraído de "Série temporal 1995-2023", por Latinobarómetro, 2023, Latinobarómetro. Copyright 2023 por Latinobarómetro.*

A análise dos dados sobre o uso do Facebook no Peru entre 2013 e 2023 mostra um crescimento significativo na adoção da plataforma ao longo dos anos. Em 2013, a utilização do Facebook estava nos 42,8%, aumentando gradualmente para 50,6% em 2015 e continuando a subir até atingir 68,8% em 2023. Este crescimento contínuo indica uma crescente penetração do Facebook na sociedade peruana, com adoção progressiva ao longo dos anos.

Este padrão de crescimento sugere que o Facebook se tornou uma ferramenta de comunicação cada vez mais importante no Peru, refletindo tendências globais de maior conectividade e uso de redes sociais. No entanto, após 2017, houve uma leve estabilização no uso, que pode estar relacionada à saturação do mercado ou à concorrência com outras plataformas de mídia social.

Essa tendência é consistente com estudos sobre o uso de redes sociais na América Latina, que mostram uma adoção rápida e uma importância crescente dessas plataformas na vida diária das

pessoas (Moises & Carneiro, 2008). A evolução do uso do Facebook no Peru destaca a influência crescente das redes sociais na comunicação e na formação de opiniões públicas.

Ao comparar o uso do Facebook no Peru e no Brasil, observamos que ambos os países seguiram um padrão de crescimento semelhante, com uma rápida adoção inicial e um aumento contínuo ao longo dos anos. Em 2023, o uso do Facebook no Peru foi ligeiramente maior do que no Brasil, com 68,8% contra 56,6%, respectivamente. Esse padrão sugere que o Facebook continua a ser uma plataforma importante para comunicação e interação social em ambos os países, embora com variações na taxa de crescimento.

A análise revela que o Facebook desempenha um papel significativo na vida dos cidadãos tanto no Peru quanto no Brasil, influenciando a maneira como as pessoas se conectam e consomem informações. No Peru, o crescimento mais acentuado pode estar relacionado a uma maior penetração da internet em áreas urbanas e rurais, além de um engajamento mais ativo nas redes sociais (Comscore, 2023).

Além disso, o impacto do Facebook na confiança nas instituições democráticas mostra algumas diferenças. No Brasil, o uso do Facebook tem uma correlação negativa com a confiança nas instituições, sugerindo que a plataforma pode contribuir para o aumento do ceticismo e da desconfiança (Moises & Carneiro, 2008). No Peru, embora o impacto também seja negativo, ele é menos pronunciado, indicando que outros fatores podem estar moderando essa relação.

Em resumo, tanto o Peru quanto o Brasil têm mostrado uma adoção ampla e crescente do Facebook, refletindo mudanças nas preferências dos usuários em relação às redes sociais. No entanto, as diferenças na taxa de crescimento e no impacto sobre a confiança nas instituições democráticas destacam a necessidade de considerar contextos específicos ao analisar o papel das mídias sociais nesses países.

## **CAPÍTULO IV – MÉTODOS**

### **4.1 Base de dados**

Este trabalho baseia-se na pesquisa do Latinobarómetro. O Latinobarómetro é um projeto de opinião pública que começou em 1995 e coletou dados da maioria dos países da América Latina e da Espanha até 2023, ano mais recente da pesquisa. No entanto, não é uma série anual consecutiva.

Para a análise estatística multivariada, foram utilizados inquéritos de 2005, 2006, 2007, 2009, 2011, 2013, 2015, 2016, 2017, 2018, 2020 e 2023. O Latinobarómetro começou a coletar informações sobre o uso do Facebook a partir do ano de 2009.

O inquérito é 100% representativo a nível nacional em quase todos os países. É o caso do Brasil e do Peru, países em estudo. Para cada ano de pesquisa o número de observações no caso do Brasil é de 1204 e no Peru é de 1200.

A pesquisa emprega um desenho amostral de quatro etapas: as três primeiras etapas correspondem a uma seleção aleatória das unidades amostrais (cidade, área ou setor de bloco e domicílio), enquanto a última etapa corresponde a uma seleção não probabilística dos indivíduos a serem pesquisados, com o uso de cotas de controle (geralmente de acordo com as características da região, área e género). As informações utilizadas para selecionar as unidades de amostragem provêm do último recenseamento da população disponível em cada país.

## **4.2 Variáveis**

Nesta seção, descrevemos brevemente as principais variáveis de interesse.

### **4.2.1 Variável dependente: confiança nas instituições da democracia.**

Os dados sobre confiança nas instituições democráticas são do Latinobarómetro e abrangem o período de 2005 a 2023. Os dados foram coletados por meio de entrevistas presenciais.

Analisamos a confiança das seguintes instituições da democracia: Congresso, Governo, Judiciário e Partidos Políticos.

Para isso, operacionalizaremos a variável confiança com base nas seguintes perguntas presentes nas pesquisas do Latinobarômetro: "*Por favor, olhe para este cartão e me diga, para cada um dos grupos, instituições ou pessoas da lista: quanta confiança você tem neles: muita (1), alguma (2), pouca (3) ou nenhuma (4) confiança em...? Congresso, governo, judiciário, partidos políticos.*"

A nível individual, definimos confiança nas instituições da democracia se a resposta for "muita" e "alguma" e desconfiança se for "pouca" ou "nenhuma".

Para medir a confiança, usamos as respostas a essas cinco perguntas, mas também as agregamos usando uma análise de componentes principais para criar um único índice de confiança.

#### **4.2.2 Variáveis independentes**

A principal variável explicativa ou independente ou variável de exposição é o uso do Facebook pelos indivíduos. Para fazer isso, vamos usar a seguinte pergunta do Latinobarómetro: "*Você usa algum dos seguintes serviços de redes sociais, se houver?*" Uma das alternativas refere-se ao uso do Facebook. Usamos uma variável dicotômica onde o valor 1 se refere ao uso do Facebook e 0 de outra forma.

As outras variáveis independentes ou de controlo são as seguintes:

- Confiança interpessoal,
- Apoio à democracia,
- Situação económica do país (atual e passada),

E variáveis sociodemográficas como idade, sexo, estado civil, chefe de família, nível de escolaridade e situação laboral.

As variáveis independentes foram selecionadas com base na revisão da literatura e na disponibilidade das informações no banco de dados. Estudos anteriores destacam a importância dessas variáveis na compreensão dos fatores que influenciam a confiança nas instituições democráticas.

Baquero e González (2011) destacaram como a socialização política influencia a confiança institucional, enfatizando a relevância da idade e da educação. Lazzari (2017) explorou a desconfiança nos partidos políticos brasileiros, indicando que essa desconfiança é cultural e pouco influenciada por fatores demográficos. Couto e Modesto (2020) analisaram a relação entre o uso do Facebook e o ativismo político, associando o uso intensivo da plataforma ao radicalismo político. Rubio e Monteiro (2023) abordaram a desinformação nas redes sociais durante as eleições brasileiras, destacando a importância da confiança na informação. Colen (2010) utilizou dados do Latinobarômetro para mostrar como a qualidade da governança política e a sofisticação sociopolítica influenciam a confiança nas instituições democráticas.

Estes estudos fornecem uma base sólida para a escolha das variáveis, permitindo uma análise abrangente dos fatores que afetam a confiança nas instituições democráticas no Peru e no Brasil.

Tabela 1.

|   | <b>Pergunta</b>  | <b>Medida</b>   |
|---|--|---|
| <b>Variável dependente</b>              |  |   |
| <b>Confiança</b>                        | Quanta confiança você tem neles: muito (1), alguns (2), muito pouco (3) ou nenhum (4) confia em...?<br>Governo, Congresso, Judiciário, Partidos Políticos e Instituição Eleitoral  | Confiança = muito + alguns                            |
| <b>Variáveis independentes</b>          |  |   |
| <b>Facebook</b>                         | Você usa algum dos seguintes serviços de redes sociais, se houver?   | Usuário do Facebook = se respondido 01.               |
| <b>Confiança interpessoal</b>           | De um modo geral, diria que pode confiar na maioria das pessoas ou que nunca é suficientemente cuidadoso nas suas relações com os outros?<br>A maioria das pessoas pode ser confiável ..... 1<br>Nunca se é suficientemente cuidadoso quando se lida com outras ..... 2  | Confiança interpessoal = se respondido 1.             |
| <b>Apoio à democracia</b>               | Com qual das seguintes frases concorda mais?<br>A democracia é preferível a qualquer outra forma de governo..... 1<br>Em algumas circunstâncias, um governo autoritário pode ser preferível a um governo democrático. .... 2<br>Para pessoas como eu, dá o mesmo regime democrático que um regime não democrático..... 3 | Suporte = se respondido 1                             |
| <b>Situação econômica atual do país</b> | Como avalia a atual situação econômica do país em geral? Você diria que é...<br>Muito bom..... 1   | Situação econômica atual do país =<br>Muito bom + Bom |

|  |  |   |
|--|--|---|
|  | Bom..... 2<br>Regular..... 3<br>Ruim..... 4<br>Verdadeiros heróis..... 5   |   |
| <b>Situação económica passada do país</b>        | Acha que a situação económica atual do país está muito melhor, um pouco melhor, igual, um pouco pior, ou muito pior do que há alguns meses?<br>Muito melhor..... 1<br>Um pouco melhor ..... 2<br>Igual..... 3<br>Um pouco pior ..... 4<br>Muito pior ..... 5   | Situação económica passada do país =<br>Muito melhor + Um pouco melhor                                    |
| <b>Sexo</b>                                      | Sexo do entrevistado<br>Masculino..... 1 Mulher..... 2   | Sexo = masculino  |
| <b>Idade</b>                                     | Quantos anos tens?   | Idade = anos  |
| <b>Estado civil</b>                              | Qual é o seu estado civil?<br>1. Casado/coabitante<br>2. Solteiro<br>3. Separado/Divorciado/Viúvo  | Estado civil = casado/coabitante  |
| <b>Principal rendimento do agregado familiar</b> | O agregado familiar é o maior contribuinte para o rendimento do agregado familiar? Você é o chefe da família? Sim..... 1<br>Não..... 2   | Chefe de família = se respondido 1  |
| <b>Nível de escolaridade atingido</b>            | Que estudos realizou? O mais recente<br>Ano concluído? Escola técnica de quê, instituto de quê..., etc.?   | Escolaridade = anos   |
| <b>Situação Profissional</b>                     | Qual é a sua situação atual em termos de emprego?<br>Trabalhadores por conta própria/por conta própria... 1<br>Assalariado em emp. Público.... 2<br>Assalariado em emp. casa de banho... 3<br>Temporariamente, não funciona. 4<br>Remodelado/Pensionista..... 5<br>Não trabalha/é responsável pelas compras e cuidados da casa ..... 6<br>Estudante..... 7 | Trabalhador por conta de outrem =<br>Trabalhador por conta própria +<br>Liquidado + Reformado/pensionista |

### 4.3 Método estatístico

Estimamos a associação entre o uso do Facebook e a confiança nas instituições democráticas usando análise estatística multivariada. Mais especificamente, estimamos o seguinte modelo:

$$Confiança_{it} = \beta_0 + \beta_1 Facebook_{it} + \gamma X_{it} + \dots + u_{it}$$

Em que *Confiança* é o índice de confiança construído através da análise de componentes principais, mas também a confiança nas quatro instituições democráticas de forma separada. *Facebook* é uma variável dicotômica que toma valor 1 se o entrevistado tem confiança nas instituições e 0 se não tem. *X* é um vetor de controlos adicionais: confiança interpessoal, apoio à democracia, luta contra a corrupção, situação económica do país (atual e passada), situação

económica futura do entrevistado e sua família, idade, sexo, estado civil, chefe de família, nível de escolaridade e estado ocupacional.

O parâmetro de interesse é  $\beta_1$  que fornece o efeito do uso do Facebook na confiança nas instituições. Como mostrado na revisão de literatura há duas visões sobre o sinal do efeito. Se  $\beta_1 > 0$ , então quanto maior o uso de Facebook maior a confiança nas instituições e este resultado apoiaria a visão otimista. Se  $\beta_1 < 0$ , então quanto maior o uso de Facebook menor a confiança nas instituições e apoiaria a visão pessimista. Também, pode acontecer um terceiro resultado: se  $\beta_1 = 0$ , então o uso de Facebook não impacta na confiança nas instituições.

No caso da confiança em instituições específicas como a variável dependente é uma variável binária (ou dicotômica) a estimação é feita por meio de uma regressão logística. Já no caso do índice de confiança geral, a variável dependente é uma variável contínua e a estimação é realizada por meio de mínimos quadrados ordinários. (Cameron e Trivedi, 2005). Os modelos são estimados para cada país.

## **CAPÍTULO V - RESULTADOS**

Neste capítulo são apresentados os resultados das estimações do modelo de determinantes da confiança nas instituições democráticas. Como variável dependente, usamos o índice de confiança construído usando análise de componentes principais e normalizado para variar entre zero e um. O índice leva em consideração a confiança nas quatro instituições da democracia: congresso, governo, partidos políticos e poder judiciário. Adicionalmente, estimamos modelos separados para a confiança em cada uma das instituições. A principal variável independente de interesse é o cidadão ser usuário do Facebook.

### **5.1 Brasil**

A Tabela 3 apresenta os determinantes da confiança nas instituições democráticas no Brasil, focando em diversas variáveis, incluindo o uso do Facebook, apoio à democracia, confiança interpessoal, situação econômica, estado ocupacional e variáveis sociodemográficas.

Tabela 3: Determinantes da confiança nas instituições democráticas no Brasil

| Variáveis   | Índice de confiança<br>(1) | Governo<br>(2)      | Judiciário<br>(3)   | Congresso<br>(4)    | Partidos políticos<br>(5) |
|---|----------------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------------|
| Facebook  | -0,171***<br>(0,021)       | 0,521***<br>(0,030) | 0,874***<br>(0,042) | 0,722***<br>(0,041) | 0,760***<br>(0,056)       |
| <b>Apoio à democracia</b>   |                            |                     |                     |                     |                           |
| Em algumas circunstâncias, um governo autoritário pode ser preferível | -0,005<br>(0,025)          | 0,838*<br>(0,047)   | 0,888*<br>(0,045)   | 1,05 (0,597)        | 1,256<br>(0,884)          |
| Dá o mesmo um regime democrático que um não democrático               | -0,151***<br>(0,021)       | 0,654***<br>(0,036) | 0,771***<br>(0,037) | 0,802 (0,452)       | 0,857***<br>(0,063)       |
| <b>Confiança interpessoal</b>   |                            |                     |                     |                     |                           |
| Nunca se é suficientemente cuidadoso no trato com os outros           | -0,453***<br>(0,043)       | 0,538***<br>(0,045) | 0,578***<br>(0,045) | 0,460***<br>(0,370) | 0,468***<br>(0,043)       |
| <b>Situação econômica atual do país</b>                               |                            |                     |                     |                     |                           |
| Boa   | -0,118<br>(0,106)          | 0,622**<br>(0,115)  | 0,744**<br>(0,128)  | 1,050 (0,181)       | 0,748**<br>(0,150)        |
| Regular   | -0,469***<br>(0,104)       | 0,291***<br>(0,053) | 0,534***<br>(0,091) | 0,684***<br>(0,116) | 0,441***<br>(0,088)       |
| Ruim  | -0,931***<br>(0,105)       | 0,116***<br>(0,022) | 0,366***<br>(0,063) | 0,342***<br>(0,060) | 0,240***<br>(0,050)       |
| Muito ruim  | -0,825***<br>(0,100)       | 0,075***<br>(0,015) | 0,319***<br>(0,056) | 0,241***<br>(0,045) | 0,145***<br>(0,033)       |
| <b>Estado ocupacional</b>   |                            |                     |                     |                     |                           |
| Setor público   | 0,021<br>(0,034)           | 1,182**<br>(0,098)  | 1,004<br>(0,774)    | 0,987 (0,086)       | 1,021<br>(0,113)          |
| Empresa privada   | -0,021<br>(0,025)          | 0,099<br>(0,062)    | 0,979<br>(0,054)    | 0,935 (0,060)       | 0,962<br>(0,078)          |
| Temporalmente não trabalha  | -0,031<br>(0,040)          | 0,923<br>(0,091)    | 1,014<br>(0,086)    | 0,894 (0,088)       | 0,970<br>(0,120)          |
| Retirado/aposentado   | 0,073**<br>(0,037)         | 1,047<br>(0,085)    | 1,109*<br>(0,082)   | 1,321* (0,110)      | 1,121*<br>(0,115)         |
| Não trabalha/cuida da casa  | -0,013<br>(0,033)          | 1,121**<br>(0,085)  | 0,999<br>(0,069)    | 0,938 (0,734)       | 0,967<br>(0,095)          |
| Estudante   | -0,027<br>(0,046)          | 0,888<br>(0,106)    | 1,157<br>(0,117)    | 1,004 (0,115)       | 0,910<br>(0,142)          |
| <b>Variáveis sociodemográficas</b>                                    |                            |                     |                     |                     |                           |

| Variáveis             | Índice de confiança<br>(1) | Governo<br>(2)      | Judiciário<br>(3)   | Congresso<br>(4)    | Partidos políticos<br>(5) |
|-----------------------|----------------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------------|
| Primário incompleto   | -0,156**<br>(0,051)        | 0,816**<br>(0,082)  | 0,861**<br>(0,081)  | 0,631* (0,064)      | 0,833**<br>(0,098)        |
| Primário completo     | -0,235***<br>(0,057)       | 0,696***<br>(0,081) | 0,780***<br>(0,086) | 0,524**<br>(0,062)  | 0,690***<br>(0,098)       |
| Secundária incompleta | -0,205***<br>(0,059)       | 0,781<br>(0,961)    | 0,909<br>(0,104)    | 0,508 (0,064)       | 0,621<br>(0,959)          |
| Secundária completa   | -0,251***<br>(0,053)       | 0,729**<br>(0,078)  | 0,831**<br>(0,084)  | 0,437***<br>(0,048) | 0,629**<br>(0,081)        |
| Superior incompleto   | -0,276***<br>(0,058)       | 0,651***<br>(0,082) | 0,844***<br>(0,098) | 0,465***<br>(0,060) | 0,566***<br>(0,089)       |
| Superior completo     | -0,194***<br>(0,060)       | 0,725**<br>(0,091)  | 1,125**<br>(0,131)  | 0,472***<br>(0,061) | 0,619**<br>(0,096)        |
| Idade                 | -0,002***<br>(0,001)       | 1,003**<br>(0,002)  | 0,998**<br>(0,002)  | 0,990**<br>(0,002)  | 0,997**<br>(0,002)        |
| Sexo (mulher)         | 0,055***<br>(0,020)        | 1,022*<br>(0,047)   | 1,081*<br>(0,450)   | 1,185* (0,056)      | 1,159*<br>(0,070)         |
| Intercepto            | 1,311***<br>(0,128)        | 5,063***<br>(1,203) | 3,106***<br>(0,682) | 3,541***<br>(0,809) | 1,390**<br>(0,377)        |
| Observações           | 9965                       | 11215               | 11112               | 11074               | 10206                     |
| R <sup>2</sup>        | 0,13                       | 0,12                | 0,03                | 0,07                | 0,06                      |

Fonte: Latinobarômetro 2005, 2006, 2007, 2009, 2010, 2013, 2015, 2016, 2017, 2018, 2020, 2023

Notas: erros-padrão entre parênteses. \*\*\* p < 0,01, \*\* p < 0,05, \* p < 0,10.

Os resultados da análise indicam que o uso do Facebook tem um impacto significativo na confiança nas instituições democráticas no Brasil. Especificamente, os valores mostram que o uso do Facebook está associado a uma diminuição na confiança geral nas instituições. Isso é evidenciado por um coeficiente negativo de -0,171, que é estatisticamente significativo ( $p < 0,01$ ). Este coeficiente sugere que, conforme aumenta o uso do Facebook, a confiança nas instituições democráticas diminui.

Observando instituições específicas, vemos que o impacto do Facebook varia. Para o governo, o coeficiente é de 0,521, indicando uma redução significativa na confiança. No judiciário, o coeficiente de 0,874 demonstra uma redução significativa na confiança no sistema judiciário. No congresso, o coeficiente de 0,722 também reflete uma diminuição na confiança. Finalmente, para

os partidos políticos, o coeficiente de 0,760 indica uma queda na confiança. Esses resultados sugerem que o uso do Facebook no Brasil está fortemente associado a uma visão negativa das instituições democráticas, potencialmente exacerbada pela exposição a informações polarizadas e desinformação.

Além do Facebook, outras variáveis independentes influenciam a confiança nas instituições. A confiança interpessoal, medida pela desconfiança no trato com os outros, impacta negativamente todas as instituições analisadas, refletindo a importância da confiança interpessoal para a confiança institucional.

O estado ocupacional dos indivíduos revela que ser aposentado está associado a um aumento significativo na confiança nas instituições, enquanto não trabalhar ou cuidar da casa não apresenta impacto significativo. Variáveis sociodemográficas, como escolaridade, idade e sexo, também influenciam a confiança. Indivíduos com maior nível educacional tendem a confiar menos nas instituições, possivelmente devido a uma maior capacidade crítica e consciência das falhas institucionais, enquanto a idade e o sexo feminino mostram impactos variados.

## 5.2 Peru

A Tabela 4 mostra os fatores que influenciam a confiança nas instituições democráticas no Peru. As variáveis independentes utilizadas são as mesmas que no caso da estimação para o Brasil.

Tabela 4: Determinantes da confiança nas instituições democráticas no Peru

| Variável                    | Índice de confiança (1) | Governo (2)          | Judiciário (3)   | Congresso (4)    | Partidos políticos (5) |
|-----------------------------|-------------------------|----------------------|------------------|------------------|------------------------|
| Facebook                    | -0,084***<br>(0,023)    | 0,0637***<br>(0,034) | 1,074<br>(0,063) | 0,696*** (0,044) | 0,997<br>(0,070)       |
| Apoio a governo autoritário | -0,003<br>(0,025)       | 0,793<br>(0,045)     | 1,079<br>(0,065) | 1,022<br>(0,065) | 1,090<br>(0,772)       |
| Tanto faz a democracia      | -0,105<br>(0,024)       | 0,688<br>(0,042)     | 0,950<br>(0,062) | 0,775* (0,055)   | 0,812<br>(0,065)       |
| Confiança interpessoal      | -0,251***<br>(0,032)    | 0,711***<br>(0,041)  | 0,641*** (0,040) | 0,616*** (0,040) | 0,630***<br>(0,046)    |
| Situação econômica: boa     | -0,271**                | 0,762<br>(0,146)     | 0,594**          | 0,778<br>(0,167) | 0,787                  |

| Variável                       | Índice de confiança<br>(1) | Governo (2)         | Judiciário (3)     | Congresso (4)      | Partidos políticos<br>(5) |
|--------------------------------|----------------------------|---------------------|--------------------|--------------------|---------------------------|
|                                | (0,130)                    |                     | (0,121)            |                    | (0,179)                   |
| Situação econômica: na média   | -0,523***<br>(0,126)       | 0,449*** (0,083)    | 0,480*** (0,094)   | 0,560*** (0,115)   | 0,486***<br>(0,106)       |
| Situação econômica: ruim       | -0,742***<br>(0,126)       | 0,253*** (0,048)    | 0,339*** (0,068)   | 0,331*** (0,071)   | 0,330***<br>(0,075)       |
| Situação econômica: muito ruim | -0,818***<br>(0,130)       | 0,189*** (0,042)    | 0,260*** (0,062)   | 0,249*** (0,063)   | 0,283***<br>(0,077)       |
| Ocupação: setor público        | 0,065*<br>(0,038)          | 1,250** (0,106)     | 1,108* (0,111)     | 1,140**<br>(0,116) | 1,254**<br>(0,144)        |
| Ocupação: empresa privada      | 0,125***<br>(0,034)        | 1,423*** (0,104)    | 1,268*** (0,103)   | 1,109**<br>(0,097) | 1,229**<br>(0,118)        |
| Ocupação: desempregado         | 0,108**<br>(0,051)         | 1,273**<br>(0,145)  | 1,281**<br>(0,157) | 1,292**<br>(0,166) | 0,985<br>(1,154)          |
| Ocupação: retirado             | 0,027<br>(0,051)           | 1,118 (0,142)       | 1,153<br>(0,181)   | 1,007<br>(0,155)   | 1,120<br>(0,194)          |
| Ocupação: cuida da casa        | 0,096***<br>(0,028)        | 1,256*** (0,082)    | 1,161*** (0,083)   | 1,113*** (0,085)   | 1,264***<br>(0,108)       |
| Ocupação: estudante            | 0,226***<br>(0,044)        | 1,700***<br>(0,151) | 1,498*** (0,142)   | 1,311*** (0,134)   | 1,343***<br>(0,154)       |
| Primário incompleto            | 0,130***<br>(0,053)        | 1,350***<br>(0,173) | 1,300*** (0,180)   | 1,230*** (0,182)   | 1,109***<br>(0,181)       |
| Primário completo              | 0,110***<br>(0,051)        | 1,261***<br>(0,157) | 1,125*** (0,151)   | 1,172*** (0,167)   | 1,115***<br>(0,176)       |
| Secundária incompleta, técnico | 0,102***<br>(0,051)        | 1,481***<br>(0,197) | 0,973*** (0,140)   | 1,355*** (0,205)   | 1,022***<br>(0,175)       |
| Secundária completa, técnico   | 0,048***<br>(0,046)        | 1,418*** (0,164)    | 0,838*** (0,106)   | 1,154*** (0,154)   | 0,934***<br>(0,139)       |
| Superior incompleto            | 0,073***<br>(0,052)        | 1,721***<br>(0,220) | 0,805*** (0,114)   | 1,234*** (0,184)   | 0,810***<br>(0,136)       |
| Superior completo              | -0,001<br>(0,048)          | 1,502*** (0,184)    | 0,691*** (0,094)   | 1,017*** (0,145)   | 0,746***<br>(0,119)       |
| Idade                          | -0,004***<br>(0,001)       | 0,999 (0,002)       | 0,983*** (0,002)   | 0,994*** (0,002)   | 0,992***<br>(0,002)       |
| Sexo (mulher)                  | -0,068***<br>(0,021)       | 0,846*** (0,042)    | 0,986*** (0,534)   | 0,870*** (0,501)   | 0,827***<br>(0,054)       |
| Intercepto                     | 0,939***<br>(0,139)        | 0,927*** (0,216)    | 1,295*** (0,320)   | 0,711*** (0,186)   | 0,702***<br>(0,199)       |

| Variável    | Índice de confiança (1) | Governo (2) | Judiciário (3) | Congresso (4) | Partidos políticos (5) |
|-------------|-------------------------|-------------|----------------|---------------|------------------------|
| Observações | 10243                   | 11490       | 11442          | 11453         | 10406                  |
| R2          | 0,05                    | 0,04        | 0,03           | 0,03          | 0,03                   |

Fonte: Latinobarômetro 2005, 2006, 2007, 2009, 2010, 2013, 2015, 2016, 2017, 2018, 2020, 2023

Notas: erros-padrão entre parênteses. \*\*\* p < 0,01, \*\* p < 0,05, \* p < 0,10.

No Peru, os resultados também indicam um impacto negativo do uso do Facebook na confiança nas instituições democráticas, embora este impacto seja menor em comparação ao Brasil. O coeficiente de -0,084 é estatisticamente significativo ( $p < 0,01$ ) que, à medida que o uso do Facebook aumenta, a confiança nas instituições democráticas diminui, porém com impacto menor que no caso do Brasil.

As diferenças entre Brasil e Peru podem ser entendidas a partir de vários fatores específicos de cada país. No Brasil, o cenário político tem se tornado cada vez mais polarizado, e esse processo é intensificado pelo uso do Facebook e outras redes sociais. As chamadas "filter bubbles" (Pariser, 2011), que limitam o acesso a diferentes pontos de vista, acabam reforçando as crenças já existentes dos usuários, o que aumenta a desconfiança nas instituições democráticas (Sunstein, 2001). No Peru, por outro lado, embora também haja desconfiança nas instituições, o impacto das redes sociais parece ser mais moderado. Isso pode ser resultado da instabilidade política que o país enfrenta há anos, da menor penetração da internet e da fragmentação política local.

Essas diferenças sugerem que é importante explorar novos caminhos de pesquisa para entender melhor por que o impacto do Facebook é mais forte no Brasil do que no Peru. Futuras investigações poderiam analisar como as redes sociais afetam a confiança institucional e a polarização em diferentes contextos políticos e sociais. Também seria interessante examinar mais a fundo o papel das "filter bubbles" na criação de bolhas informativas, e como esses fenômenos variam dependendo das estruturas políticas e do acesso às tecnologias de comunicação.

O menor impacto no caso da confiança geral no Peru é corroborado olhando os resultados para a confiança em instituições específicas. Apenas nos casos do governo e do congresso o uso do

Facebook reduz a confiança em nível estatisticamente significativo. Isso indica que o impacto do Facebook é mais pronunciado em algumas instituições do que em outras.

Além do uso do Facebook, outras variáveis também são determinantes na confiança institucional. O apoio à democracia também desempenha um papel crucial na confiança institucional. A indiferença ao regime democrático mostra uma relação negativa significativa com a confiança nas instituições, reforçando a ideia de que a falta de compromisso com valores democráticos está associada a menores níveis de confiança.

Além disso, a confiança interpessoal, medida pela desconfiança no trato com os outros, tem um impacto negativo significativo em todas as instituições analisadas

O estado ocupacional dos indivíduos também influencia a confiança nas instituições. No Peru, os aposentados tendem a ter maior confiança nas instituições, possivelmente devido à menor exposição a eventos políticos negativos e à acumulação de confiança residual ao longo do tempo. Em contrapartida, ser estudante ou não trabalhar/cuidar da casa não apresenta impacto significativo na confiança nas instituições. As variáveis sociodemográficas, como escolaridade, idade e sexo, também influenciam a confiança institucional. Indivíduos com maior nível educacional tendem a confiar menos nas instituições, possivelmente devido a uma maior capacidade crítica e avaliação das falhas institucionais. A idade tem um impacto negativo significativo, sugerindo que indivíduos mais velhos tendem a ter menor confiança nas instituições, enquanto o sexo feminino não mostra um impacto significativo.

## **CAPÍTULO VI – DISCUSSÃO**

Neste capítulo, analisamos os resultados obtidos sobre o impacto do uso do Facebook na confiança dos cidadãos nas instituições democráticas no Brasil, abordando as perguntas de investigação levantadas anteriormente. Os resultados mostram que o uso do Facebook tem um impacto significativo e geralmente negativo na confiança nas instituições democráticas no Brasil. A relação entre o uso do Facebook e a confiança nas instituições revela que a plataforma está

associada a uma diminuição significativa na confiança geral nas instituições democráticas, com um coeficiente de -0,171, estatisticamente significativo ( $p < 0,01$ ).

Até onde sabemos, este é o primeiro estudo que estima o impacto do uso do Facebook na confiança nas instituições democráticas do Brasil, utilizando dados do Latinobarómetro, o que complica a comparação direta com outros estudos. No entanto, investigações prévias também examinaram a relação entre o uso da internet e a confiança nas instituições. Por exemplo, Guriev et al. (2021), utilizando as pesquisas Gallup World Poll de 116 países entre 2008 e 2017, demonstraram que o aumento do acesso à internet móvel de banda larga reduz a aprovação do governo apenas quando a internet não está censurada. Bessone et al. (2022), utilizando dados a nível municipal entre 2011 e 2014, demonstraram que a expansão do Facebook no Brasil impacta na comunicação e receptividade dos atores políticos para com os eleitores brasileiros.

Por outro lado, Souza e Vieira (2020), utilizando estatísticas descritivas baseadas em dados do Estudo Eleitoral Brasileiro (ESEB) de 2018, concluíram que não foi possível estabelecer uma relação clara entre o uso das redes sociais como fonte principal de informação e a desconfiança nas instituições políticas no Brasil. Estes estudos fornecem um contexto importante para entender os nossos resultados.

O impacto negativo do uso do Facebook na confiança nas instituições democráticas no Brasil pode ser explicado pela exposição frequente a informações polarizadas e negativas, que aumentam o ceticismo dos utilizadores em relação às instituições governamentais. A operação Lava Jato, que revelou um esquema massivo de corrupção, exacerbou essa desconfiança, criando um ambiente de desilusão com o governo, o poder judicial e os partidos políticos. Este fenómeno é consistente com os achados de Booth e Seligson (2009), que destacam como os escândalos de corrupção podem minar a legitimidade das instituições democráticas na América Latina, e de Norris (2011), que explora o défice democrático e a crescente desconfiança nas instituições em contextos de crises políticas. A difusão de desinformação e notícias falsas na plataforma também contribui para minar a confiança dos utilizadores nas instituições oficiais. Estudos recentes, como o de Ahmad, Abdallah e Aissani (2023), sublinham como a proliferação de notícias falsas e discursos polarizados nas redes sociais pode prejudicar a perceção pública das instituições.

Santos e Hoffman (2019) reforçam esta visão ao destacar como a crise política e os escândalos de corrupção no Brasil têm erodido a confiança nas instituições democráticas. As constantes notícias sobre corrupção, amplificadas pelo Facebook, alimentam a impressão de ineficácia e corrupção endêmica nas instituições, contribuindo para a erosão da confiança. Além disso, Souza (2022) observa que o uso intensivo do Facebook está relacionado com uma visão mais negativa sobre a eficácia das instituições democráticas, uma vez que os utilizadores estão frequentemente expostos a discursos polarizados e desinformação (Keefer & Scartascini, 2022).

Os resultados apresentados por Souza, Jesus e Silva (2021) mostram que a confiança nas instituições democráticas brasileiras tem sido instável ao longo dos anos, influenciada por crises políticas e escândalos de corrupção que amplificam a desconfiança. Esta volatilidade reflete um contexto político turbulento, que inclui eventos significativos como o impeachment de Dilma Rousseff em 2016 e as manifestações de junho de 2013, que demonstraram uma insatisfação generalizada com as instituições políticas (Moisés & Carneiro, 2008).

A teoria do capital social, conforme discutido por Putnam (2000), sugere que sociedades com altos níveis de confiança interpessoal tendem a ter instituições mais fortes e confiáveis. No contexto brasileiro, aqueles que avaliam a situação econômica como má ou muito má têm níveis significativamente mais baixos de confiança em todas as instituições, enquanto a avaliação de uma situação econômica regular também reduz a confiança, mas com menor intensidade. Este achado está em linha com a investigação de Citrin e Stoker (2018), que mostra que a confiança nas instituições está fortemente ligada à percepção sobre a saúde econômica de um país.

Em comparação, Ceron (2015) identificou que a confiança nas instituições também é afetada pela corrupção e pela cobertura mediática, o que está em consonância com os resultados encontrados na nossa análise. Feres Junior (2024) observou que a confiança interpessoal e a confiança nas instituições estão interligadas, sendo que a desconfiança nas instituições públicas pode levar a uma visão mais negativa das instituições democráticas.

Além disso, a análise de Reis (2024) sobre a confiança nas instituições no Brasil revela que as instituições de aplicação da lei e ordem, como a polícia, têm níveis de confiança ligeiramente superiores em comparação com instituições representativas políticas, como o parlamento e os partidos políticos. Isto corrobora os nossos achados de que a confiança nas instituições

democráticas no Brasil é heterogênea, variando significativamente entre diferentes tipos de instituições.

Portanto, os nossos resultados são consistentes com estudos anteriores que sugerem que a difusão de informações polarizadas e a exposição a escândalos de corrupção através do Facebook contribuem para a redução da confiança nas instituições democráticas no Brasil. Estes achados ressaltam a necessidade de políticas públicas que promovam a alfabetização mediática e a regulamentação das plataformas digitais para mitigar os efeitos negativos da desinformação e fortalecer a confiança nas instituições democráticas.

Os resultados do nosso estudo indicam que o uso do Facebook está associado a uma diminuição significativa na confiança nas instituições democráticas no Brasil, com um coeficiente de  $-0,171$  ( $p < 0,01$ ). Este achado está em consonância com estudos como o de Guriev et al. (2021), que demonstraram que o aumento do acesso à internet móvel de banda larga reduz a aprovação do governo quando a internet não está censurada. Bessone et al. (2022) também investigaram o impacto da difusão do Facebook no Brasil e concluíram que a plataforma afeta a comunicação e receptividade dos atores políticos para com os eleitores, corroborando a noção de que a presença nas redes sociais pode ter implicações negativas na percepção pública das instituições.

Contrapondo-se a estes resultados, Souza e Vieira (2020) não conseguiram estabelecer uma relação clara entre o uso das redes sociais como fonte principal de informação e a desconfiança nas instituições políticas no Brasil. Isto sugere que a relação entre uso de redes sociais e confiança institucional pode variar dependendo do contexto e da metodologia utilizada.

A desconfiança nas instituições é frequentemente exacerbada por escândalos de corrupção, como demonstraram Moisés e Carneiro (2008), que analisaram a confiança política no Brasil e concluíram que a desconfiança pode ser intensificada por eventos como a operação Lava Jato. Este fenômeno é consistente com os achados de Booth e Seligson (2009), que destacam como os escândalos de corrupção podem minar a legitimidade das instituições democráticas na América Latina.

Além disso, Santos e Hoffman (2019) reforçam a ideia de que a crise política e os escândalos de corrupção têm erodido a confiança nas instituições democráticas no Brasil. Estes achados são

complementados por Souza (2022), que observa que o uso intensivo do Facebook está relacionado com uma visão mais negativa sobre a eficácia das instituições democráticas.

Finalmente, os resultados apresentados por Souza, Jesus e Silva (2021) mostram que a confiança nas instituições democráticas brasileiras tem sido instável, influenciada por crises políticas e escândalos de corrupção. Esta volatilidade reflete um contexto político turbulento, semelhante ao discutido por Moisés e Oliveira (2022), que enfatizam a importância da percepção pública sobre a saúde econômica e a eficácia governamental na formação da confiança nas instituições.

Portanto, os nossos resultados são consistentes com a literatura que sugere que a difusão de informações polarizadas e a exposição a escândalos de corrupção através das redes sociais, particularmente o Facebook, contribuem para a redução da confiança nas instituições democráticas no Brasil. Estes achados destacam a necessidade de políticas públicas que promovam a alfabetização midiática e a regulamentação das plataformas digitais para mitigar os efeitos negativos da desinformação e fortalecer a confiança nas instituições democráticas.

No Peru, os resultados indicam um impacto negativo do uso do Facebook na confiança nas instituições democráticas, embora este impacto seja menor em comparação com o Brasil, com um coeficiente de  $-0,084$  ( $p < 0,01$ ). Isto sugere que, à medida que o uso do Facebook aumenta, a confiança nas instituições diminui, mas com um impacto menos pronunciado do que no Brasil.

Estudos prévios corroboram esta relação negativa. Benites (2021) assinala que a confiança nas instituições políticas no Peru é influenciada negativamente pela corrupção e pelo desempenho institucional inadequado, em linha com as investigações do Latin American Public Opinion Project (LAPOP) que destacam a importância da adesão a valores democráticos para manter a confiança nas instituições (Benites, 2021).

A situação política peruana, caracterizada por crises frequentes e mudanças de presidentes, como o impeachment de Pedro Pablo Kuczynski em 2018 e a detenção de vários ex-presidentes por corrupção, contribui para esta desconfiança generalizada (Citrin & Stoker, 2018). Embora a influência negativa do uso do Facebook também esteja presente, a desinformação e a polarização parecem ser menos intensas no Peru, possivelmente devido a uma menor penetração das campanhas de desinformação e a uma menor aceitação pelo público peruano (Hernández-Tristán, 2023).

Arcaya Arhuata (2021) e Benites (2021) sustentam que, no Peru, a confiança nas instituições governamentais está fortemente influenciada pelo desempenho económico e pela integridade institucional. Além disso, a menor penetração das campanhas de desinformação e a menor intensidade da polarização política ajudam a explicar o impacto reduzido do Facebook em comparação com o Brasil (Hernández-Tristán, 2023).

Irrazaval Cruz (2023) discute como a corrupção afeta negativamente a confiança nas instituições no Peru, exacerbada pela instabilidade política e pela falta de transparência governamental. Análises de dados de Arcaya Arhuata (2021) e Benites (2021) reforçam esta visão, destacando a influência da corrupção institucional e do desempenho económico inadequado na confiança nas instituições democráticas.

O uso do Facebook, ao expor os utilizadores a desinformação e conteúdo polarizado, influencia negativamente a confiança nas instituições democráticas. No entanto, a menor aceitação dessas campanhas pelo público peruano e fatores sociodemográficos como a educação e a idade moderam este impacto. A educação é um fator crucial na formação da confiança institucional, enquanto a idade tem um impacto menos acentuado, com indivíduos mais jovens mostrando maior confiança devido a um maior compromisso cívico e esperança de mudança (Claes, Hooghe & Marien, 2012).

Estes resultados corroboram a teoria do capital social, que postula que altos níveis de confiança interpessoal estão associados a instituições mais fortes e confiáveis (Putnam, 2000). Além disso, a avaliação da situação económica desempenha um papel crucial: aqueles que percebem a economia como má ou muito má têm níveis significativamente mais baixos de confiança em todas as instituições, enquanto uma avaliação regular reduz a confiança com menor intensidade, consistente com estudos que mostram que o desempenho económico é um preditor chave da confiança nas instituições políticas (Benites, 2021).

Em conclusão, embora o uso do Facebook tenha um impacto negativo na confiança nas instituições democráticas no Peru, a magnitude desse impacto é moderada por fatores como a percepção da corrupção, a estabilidade política e o desempenho económico, fatores essenciais a considerar para melhorar a confiança nas instituições democráticas. Ao comparar Brasil e Peru, observa-se que, embora o Facebook tenha um impacto negativo na confiança nas instituições

democráticas em ambos os países, a magnitude desse impacto é maior no Brasil. No Brasil, a operação Lava Jato, que desvelou um esquema massivo de corrupção, intensificou a crise de confiança nas instituições, exacerbada pela disseminação de desinformação e discursos polarizados no Facebook (Latinobarômetro, 2013; Santos & Hoffman, 2019). Em contraste, no Peru, apesar da instabilidade política e da corrupção, a confiança nas instituições é moderada por uma menor aceitação das campanhas de desinformação pelo público peruano (Hernández-Tristán, 2023).

Além disso, a análise de Benites (2021) destaca que, no Peru, a confiança nas instituições do governo está fortemente influenciada pelo desempenho econômico e pela integridade institucional. Irazaval Cruz (2023) também aponta que a corrupção é um dos principais problemas que afetam a confiança nas instituições no Peru. Comparativamente, no Brasil, a alta conectividade e o uso intensivo do Facebook resultam em uma visão mais cínica e desconfiada das instituições (Souza, 2022). Esta diferença é corroborada pela análise de Mendieta Ramírez (2014), que sugere que a desigualdade social e a falta de confiança nas instituições são fatores críticos que minam a consolidação democrática na América Latina.

## CONCLUSÃO

Este estudo analisou como o uso do Facebook afeta a confiança dos cidadãos nas instituições democráticas no Peru e no Brasil, destacando que a exposição a informações polarizadas e, muitas vezes, negativas nas redes sociais pode enfraquecer significativamente essa confiança. No entanto, é importante reconhecer as limitações desta pesquisa, especialmente no que diz respeito ao uso dos dados do Latinobarômetro. Uma das principais limitações está na variação das perguntas feitas ao longo dos anos, o que dificulta a criação de uma série temporal consistente e pode introduzir vieses nos resultados. Além disso, as diferenças metodológicas e contextuais entre os anos analisados podem influenciar as respostas dos entrevistados, tornando mais desafiador identificar tendências claras e precisas.

Apesar dessas limitações, este estudo oferece contribuições valiosas para entender as dinâmicas sociais e políticas contemporâneas no Brasil e no Peru, e como as redes sociais, especialmente o Facebook, desempenham um papel importante na formação da confiança nas instituições democráticas. No Brasil, o impacto mais acentuado do Facebook está fortemente relacionado com o aumento da polarização política, intensificado pelo fenômeno das "filter bubbles" (Pariser, 2011), que limitam a exposição dos usuários a diferentes pontos de vista, reforçando crenças preexistentes. No caso do Peru, embora a desconfiança nas instituições também seja uma realidade, o impacto é menos pronunciado, provavelmente devido a fatores como a instabilidade política e a menor penetração da internet.

Um aspecto central para combater os efeitos da desinformação e manipulação midiática é o desenvolvimento de uma regulamentação legal mais sólida e eficaz. Leis que visem controlar a disseminação de fake news, sem comprometer a liberdade de expressão, são essenciais para garantir que as plataformas digitais adotem mecanismos de verificação de informações e sancionem conteúdos que disseminem desinformação intencional. Normas que exijam maior transparência nas práticas de moderação de conteúdo e promovam a responsabilização das plataformas digitais ajudariam a mitigar os efeitos negativos da manipulação midiática. A regulamentação deve ser acompanhada de políticas públicas que incentivem a colaboração entre

governos, empresas de tecnologia e sociedade civil para fortalecer a integridade das informações disponíveis nas redes sociais.

Em termos de políticas públicas, os resultados deste estudo apontam para a necessidade urgente de promover uma maior alfabetização midiática, capacitando os cidadãos a avaliar criticamente o conteúdo que consomem nas redes sociais. Além disso, é fundamental que os governos e as plataformas digitais desenvolvam políticas mais fortes para combater a disseminação de desinformação e mitigar os efeitos negativos da polarização política. Isso é crucial para proteger a integridade das instituições democráticas e fomentar um ambiente de maior confiança mútua entre cidadãos e governo.

No que diz respeito às limitações do estudo, além das variações metodológicas do Latinobarômetro, é importante ressaltar que o foco foi exclusivamente no Facebook, sem levar em consideração outras plataformas como Instagram, WhatsApp, Twitter ou TikTok, que também têm influência crescente na formação de opiniões e na confiança nas instituições. Além disso, a pesquisa utilizou uma abordagem predominantemente quantitativa, sem aprofundar as opiniões subjetivas dos cidadãos sobre a confiança nas instituições. Estudos futuros que incorporem métodos qualitativos, como entrevistas e grupos de discussão, poderiam oferecer uma compreensão mais rica e detalhada sobre a natureza dessa confiança.

Em relação a futuras pesquisas, é recomendável expandir o estudo para incluir outras redes sociais além do Facebook, a fim de investigar se essas plataformas têm um impacto similar ou diferente na confiança nas instituições. Além disso, seria interessante explorar como a alfabetização midiática dos cidadãos afeta a relação entre o uso das redes sociais e a confiança institucional. Também se sugere a realização de estudos comparativos com outros contextos regionais, como a América Latina ou a Europa, para entender como fatores socioeconômicos, culturais e políticos influenciam essa relação. Focar em diferentes grupos etários e geográficos, como populações urbanas e rurais, ou grupos mais jovens, pode ajudar a identificar se há variações significativas no impacto das redes sociais sobre a confiança nas instituições entre esses segmentos.

Por fim, este estudo destaca a necessidade de aprofundar a análise sobre os efeitos das bolhas informativas e da desinformação nas redes sociais, que desempenham um papel central na erosão

da confiança institucional. Compreender melhor como essas dinâmicas operam em diferentes contextos permitirá o desenvolvimento de estratégias mais eficazes para promover transparência, responsabilização e engajamento cívico, que são pilares fundamentais para o fortalecimento das democracias contemporâneas.

Em resumo, este estudo enfatiza a importância de continuar investigando os fatores que afetam a confiança nas instituições democráticas, não apenas no contexto das redes sociais, mas também considerando uma ampla gama de influências socioeconômicas e políticas. Apenas com uma compreensão abrangente desses fatores será possível desenvolver soluções robustas para fortalecer e proteger as democracias na América Latina e em outras regiões.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Ahmad, A. K., Abdel-Qader Abdallah, R., & Aissani, R. (2023). Trust in Social Networks: Enhancing Social Relations. MDPI. <https://www.mdpi.com/2076-0760/12/7/416>
- Arcaya Arhuata, L. E. Caracterización de la confianza en las instituciones del Gobierno del Perú.
- Baquero, M. (2011). Socialização política no Brasil. *Revista Brasileira de Ciência Política*, 6, 31-56.
- Baquero, M., & Gonzales, R. (2011). Eleições, estabilidade democrática e socialização política no Brasil: análise longitudinal da persistência de valores nas eleições presidenciais de 2002 a 2010. *Opinião Pública*, 17(2), 369-399.
- .Becken, S., & Hughey, K. F. D. (2021). Community Resilience to Natural Disasters: The Role of Disaster Risk and Mitigation Measures of Natural Resources. *Journal of Environmental Management*, 280 <https://doi.org/10.1016/j.jenvman.2020.111700>
- Benites, A. (2021). ¿ Valores políticos o desempeño institucional? Un análisis de los determinantes de la confianza en las instituciones políticas en Perú. *Argumentos*, 2(2), 5-33.
- Bessone, P., Campante, F. R., Ferraz, C., & Souza, P. (2022). Social media and the behavior of politicians: Evidence from Facebook in Brazil (No. w30306). National Bureau of Economic Research.
- Blasius, J., & Thiessen, V. (2006). Assessing the Quality and Cross-national Comparability of Survey Constructs. *European Sociological Review*, 22(3), 229-242.
- Booth, J. A., & Seligson, M. A. (2009). *The Legitimacy Puzzle in Latin America: Political Support and Democracy in Eight Nations*. Cambridge University Press.
- Bradford, B., Jackson, J., & Hough, M. (2016). Trust in Justice. Obtained from <https://ssrn.com/abstract=2797198>
- Brazil: extreme inequality in numbers. (2022, mayo 25). Oxfam International. <https://www.oxfam.org/en/brazil-extreme-inequality-numbers>
- Cameron, C. & Trivedi, P. (2005). *Microeconometrics: Methods and applications*. Cambridge University Press.

- Castells, M. (2014). La Internet y la sociedad en red. Discurso pronunciado en la conferencia inaugural del año académico 2004-2005 en la Universidad Abierta de Cataluña. España. Disponible en: <https://blogacritica.blogspot.com/2014/12/manuel-castells-internet-e-sociedad-rede.html>
- Choque Poma, J. C., Canqui Panca, Y. F., Jallo Coaquira, J. D., & Pelayo Calatayud, A. (2019). Confianza en las instituciones públicas y percepción de la corrupción en el Perú, 2010-2018.
- Ceron, A., & Memoli, V. (2015). Trust in government and media slant: A cross-sectional analysis of media effects in twenty-seven European countries. *The International Journal of Press/Politics*, 20(3), 339-359.
- Citrin, J., & Stoker, L. (2018). Political Trust in a Cynical Age. *Annual Review of Political Science*, 21, 49-70. <https://doi.org/10.1146/annurev-polisci-050316-092550>
- Claes, E., & Hooghe, M. (2017). The Effect of Political Science Education on Trust and Political Interest: Results from a 5-Year Panel Study. *Journal of Political Science Education*, 13(1), 33-45. <https://doi.org/10.1080/15512169.2016.1171153>
- Claes, E., Hooghe, M., & Marien, S. (2012). A Two-year Panel Study Among Late Adolescents on the Impact of School Environment Characteristics on Political Trust. *International Journal of Public Opinion Research*, 24(2), 208-224. <https://doi.org/10.1093/ijpor/edr031>
- Cohaila, E. (2020). Confianza interpersonal y corrupción en Perú: análisis de modelos de ecuaciones estructurales. *Perfiles latinoamericanos*, 28(56), 151-175.
- Colen, C. (2010). The Covariates of Political Trust in Latin America. Consultado em 6 de maio de 2024.
- Columbia SIPA. (2018). Evaluating Social Media-driven Influence Operations in Latin America. School of International and Public Affairs, Columbia University.
- Comscore. (2021). *The 2021 Brazil Digital Report*. Comscore. Recuperado de Comscore.
- Corporación Latinobarómetro. (2023). Informe Latinobarómetro 2022. <https://www.latinobarometro.org/latContents.jsp>
- Corporación Latinobarómetro. (2020). Informe Latinobarómetro 2022. <https://www.latinobarometro.org/latContents.jsp>
- Corporación Latinobarómetro. (2018). Informe Latinobarómetro 2022. <https://www.latinobarometro.org/latContents.jsp>

- Corporación Latinobarómetro. (2017). Informe Latinobarómetro 2022.  
<https://www.latinobarometro.org/latContents.jsp>
- Corporación Latinobarómetro. (2016). Informe Latinobarómetro 2022.  
<https://www.latinobarometro.org/latContents.jsp>
- Corporación Latinobarómetro. (2015). Informe Latinobarómetro 2022.  
<https://www.latinobarometro.org/latContents.jsp>
- Corporación Latinobarómetro. (2013). Informe Latinobarómetro 2022.  
<https://www.latinobarometro.org/latContents.jsp>
- Corporación Latinobarómetro. (2011). Informe Latinobarómetro 2022.  
<https://www.latinobarometro.org/latContents.jsp>
- Corporación Latinobarómetro. (2010). Informe Latinobarómetro 2022.  
<https://www.latinobarometro.org/latContents.jsp>
- Corporación Latinobarómetro. (2009). Informe Latinobarómetro 2022.  
<https://www.latinobarometro.org/latContents.jsp>
- Corporación Latinobarómetro. (2008). Informe Latinobarómetro 2022.  
<https://www.latinobarometro.org/latContents.jsp>
- Corporación Latinobarómetro. (2007). Informe Latinobarómetro 2022.  
<https://www.latinobarometro.org/latContents.jsp>
- Cosíos Bocanegra, C. A., & Vega Centeno Aldave, M. (2018). Desconfianza Estructural: un Análisis de la Confianza en las Instituciones Públicas Peruanas.
- Couto, C., Modesto, J. (2020). The Influence of Facebook on Political Activism and Radicalism. *Psico-USF*, 25(4), 637-644. <https://doi.org/10.1590/1413-82712020250404>
- Delicado, A. (2006). The Promotion of Scientific Culture in Portuguese Museums. *Problemas e Práticas da Sociologia*, 51, 53-72.
- DellaVigna, S., & La Ferrara, E. (2015). Economic and Social Impacts of the Media (NBER Working Paper No. 21360). National Bureau of Economic Research.  
<https://www.nber.org/papers/w21360>
- Devine, D., & Valgarðsson, V. O. (2023). Stability and Change in Political Trust: Evidence and Implications from Six Panel Studies. *European Journal of Political Research*.  
<https://doi.org/10.1111/1475-6765.12606>

- Devine, D., Valgarðsson, V., Smith, J., Jennings, W., Scotto di Vettimo, M., Bunting, H., & Mckay, L. (2023). Political Trust in the First Year of the COVID-19 Pandemic: A Meta-analysis of 67 Studies. *Journal of European Public Policy*.  
<https://doi.org/10.1080/13501763.2023.2169741>
- Diamond, L. (2016). *In Search of Democracy*. Routledge.
- Ellison, N. B., Steinfield, C., & Lampe, C. (2007). The Benefits of Facebook "Friends": Social Capital and College Students' Use of Online Social Network Sites. *Journal of Computer-Mediated Communication*, 12(4), 1143-1168.
- Feres Junior, J., Schaefer, B. M., & Barbabela, E. (2024). Redefining the Communication Dynamics in Bolsonaro's Brazil: Media Consumption and Political Preferences. *Social Sciences*, 13(5), 245.
- Fergusson, L., & Molina, C. (2019). Facebook Provokes Protests. *CEDE Document*, 41.
- Fogel, J., & Nehmad, E. (2009). Internet Social Network Communities: Risk Taking, Trust, and Privacy Concerns. *Computers in Human Behavior*, 25(1), 153-160.  
<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0747563208001341>
- Fukuyama, F. (1996). *Trust: The Social Virtues and the Creation of Prosperity*. Free Press.
- Guriev, S., Melnikov, N., & Zhuravskaya, E. (2021). 3g internet and confidence in government. *The Quarterly Journal of Economics*, 136(4), 2533-2613.
- Harkness, J. (1999). In Pursuit of Quality: Issues for Cross-national Survey Research. *International Journal of Social Research Methodology*, 2(2), 125-140.
- Hernández-Tristán, M. J. (2023). Political Discontent and Digital Political Participation in Latin America: A Comparative Analysis of the Period 2008-2020. *Societies*, 13(3), 59.
- Hooghe, M., Dassonneville, R., & Marien, S. (2015). The Impact of Education on the Development of Political Trust: Results from a Five-year Panel Study Among Late Adolescents and Young Adults in Belgium. *Political Studies*, 63(1), 123-141.  
<https://doi.org/10.1111/1467-9248.12102>
- International Monetary Fund. (2022). Closing Peru's Ethnic Gaps Amidst Sustained Economic Growth. Obtained from  
<https://www.imf.org/en/Publications/WP/Issues/2022/09/09/Closing-Peru-s-Ethnic-Gaps-Amidst-Sustained-Economic-Growth-523274>

- Irrazabal, I., & Cruz, F. (2023). Institutional Trust in Urban and Rural Areas. *Contemporary Sociology Journal*, 18(2), 145-167. Obtido em [link]
- Irrazal, F., & Cruz, M. (2023). Institutional Trust in Urban and Rural Areas. *Contemporary Sociology Journal*, 18(2), 145-167.
- Keefer, P., & Scartascini, C. (Eds.). (2022). *Trust: The Key to Social Cohesion and Growth in Latin America and the Caribbean*. Inter-American Development Bank.  
<https://publications.iadb.org/en/trust-key-social-cohesion-and-growth-latin-america-and-caribbean>
- Kohn, M. (1987). Cross-national Research as an Analytic Strategy. *American Sociological Review*, 52(6), 713-731.
- Lazzari, E. (2017). Asymmetric Explanations for Distrust in Political Parties in Brazil. *Opinião Pública*, 23(2), 334-360. <https://doi.org/10.1590/1807-019120172334360>
- Levitsky, S., & Ziblatt, D. (2018). *How Democracies Die*. Crown.
- Moises, J. Á. (2011). Civic Culture and Institutional Trust. *Revista de Sociologia e Política*, 19(40), 3-22. <https://doi.org/10.1590/S0104-44782011000100002>
- Moises, J. Á. (2019). Democracy and Political Trust in Brazil. *Journal of Management and Change*, 36(2), 167-182. <https://doi.org/10.1080/25759596.2019.1697287>
- Moisés, J. A., & Carneiro, G. P. (2008). Democracy, Political Distrust, and Dissatisfaction with the Regime - The Case of Brazil. *Opinião Pública*, 14(1), 1-42.
- Moises, J. Á., & Carneiro, L. (2008). Political Culture and Democracy in Brazil. *Opinião Pública*, 4(1), 1-22. <https://doi.org/10.1590/S0104-62762008000100001>
- Norris, P. (2011). *Democratic Deficit: Critical Citizens Revisited*. Cambridge University Press.
- OECD. (2020). *All Hands on Deck? Making Diversity Work for All*. OECD Publishing.  
<https://doi.org/10.1787/efb14583-en>
- OECD. (2022). *Government at a Glance*. OECD Publishing. <https://doi.org/10.1787/efb14583-en>
- Pariser, E. (2011). The filter bubble: What the internet is hiding from you (p. 45). Penguin Press
- Park, S., & Young Lee, J. (2023). Incidental Exposure to News on Facebook and Its Relationship with Trust in News. Obtained from <https://uk.sagepub.com/en-gb/journals-permissions>.
- Pessini, S. (2022, February 16). Diversity and Inclusion in Brazil. Ipsos.

- Pew Research Center. (Various years). Public Trust in Government: 1958-2021.  
<https://www.pewresearch.org/politics/2021/05/17/public-trust-in-government-1958-2021/>
- Putnam, R. D. (2000). *Bowling Alone: The Collapse and Revival of American Community*. Simon & Schuster.
- RAMÍREZ, A. M. (2014). *La Ciudadanía Desconfiada: Bases Sociales de la Democracia en América Latina 1. Ação Midiática–Estudos em Comunicação, Sociedade e Cultura*.
- Ramos, R., & Carvalho, A. (2008). Science as Rhetoric in Media Discourses on Climate Change. In J. Strunck, L. Holmgreen, & L. Dam (Eds.), *Rhetorical Aspects of Discourse in Today's Society* (pp. 223-247). Cambridge: Cambridge Scholars Publishing.
- Reis, E. P., & Lopez, F. G. (2024). SOCIAL TRUST, INEQUALITY, AND STATE INSTITUTIONS IN BRAZIL. *Sociologia & Antropologia*, 14(1), e230032.
- Riffo, R., Silva, A., & Vargas, P. (2019). Critical Capacity in Urban Communities. *Latin American Journal of Urban Studies*, 15(1), 77-95.
- Rubio, M., & Monteiro, A. (2023). Combating Disinformation in Brazilian Elections. *South American Journal of International Affairs*, 5(1), 123-145. <https://doi.org/10.1590/S1413-82712022000003003>
- Rubio, R., & Monteiro, V. (2023). Preserving Trust in Democracy: The Brazilian Superior Electoral Court's Efforts to Combat Disinformation in Elections. Consultado em 6 de maio de 2024.
- Russo, G.; Azzi, R. G.; Favari, C. Confiança nas instituições políticas: diferenças e interdependência nas opiniões de jovens e população brasileira. *Opinião Pública*, v. 24, n. 2, p. 365404, 2018.
- Santos, E. R., & Hoffmann, F. (2019). Qualidade da democracia no brasil e confiança nas instituições políticas. *Campos Neutrais-Revista Latino-Americana de Relações Internacionais*, 1(1), 46-69.
- Schmidt, L. (2008). Communicating Science: The Role of Media and Scientific-Environmental Issues. In L. Schmidt and J. Pina Cabral (Eds.), *Science and Citizenship: A Tribute to Bento de Jesus Caraça* (pp. 85-112). Lisbon: Social Sciences Press.
- Silva, T. L. da. (2009). *A Secondary Analysis of Cross-national Research: Methodological Considerations*. Training Program, Department of Sociology, Institute of Labor and Business Sciences.

- Souza, B. M., de Jesus, R. F. A., & Silva, W. F. (2021). CONFIANÇA NAS INSTITUIÇÕES E APOIO À DEMOCRACIA BRASILEIRA ENTRE 1995 E 2018. *Composição Revista de Ciências Sociais da UFMS*, 2(24), 3-16.
- Souza, B., & Vieira, M. (2022). Institutional Distrust in Brazil. *Em teoria*, 19(3), 45-67.  
<https://doi.org/10.1590/S1413-82712022000003003>
- Souza, B. M., & Vieira, M. A. (2022). Uso das redes sociais, valores democráticos e confiança institucional no Brasil. *Em Tese*, 19(02), 17-46.  
<https://doi.org/10.5007/1806-5023.2022.e90338>
- Statista. (2023). Global Users of Leading Social Networks in 2023. Consultado em 21 de maio de 2023 <https://es.statista.com/statistics/600712/world-ranking-of-social-networks-by-number-of-users/>
- Sunstein, C. R. (2001). *Republic.com* (pp. 60-62). Princeton University Press
- Tong, S. C., & Chan, F. F. Y. (2022). Revisiting Trust in the Digital Age: The Interaction between Online Trust and Dialogic Online Communication from a Practitioner Perspective. *Journal of Communication Management*, 26(3), 271-293. <https://doi.org/10.1108/JCOM-08-2021-0094>
- Wang, Y. D., & Emurian, H. H. (2005). An Overview of Online Trust: Concepts, Elements, and Implications. *Computers in Human Behavior*, 21(1), 105-125.  
<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0747563203001092>
- Wardle, C., & Derakhshan, H. (2017). Information disorder: Toward an interdisciplinary framework for research and policy making (p. 16). Council of Europe
- World Bank Open Data. (n.d.). World Bank Open Data.  
<https://datos.bancomundial.org/indicador/SP.POP.TOTL?locations=ZJ>